



Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director Interino: Sérgio Azougado - Ano XXXIII Agosto 2007 Mensário Nº 377 Preço € 0,70

ADFA
REDE SOLIDÁRIA



PORTE PAGO

“ Os hospitais militares têm uma obrigação específica perante as necessidades dos militares que se lesionaram no cumprimento militar”.

Director do HMP

Pág 8



A Comissão de Defesa Nacional reafirmou o sentido das declarações do presidente da Assembleia da República, Jaime Gama, no aniversário da ADFA, ao sublinhar que essas palavras não poderão ser pura retórica e devem passar à prática na satisfação das justas reivindicações da ADFA.

Pág 9

Automóveis

A Lei n.º 22-A/2007, de 29 de Junho, procedeu à reforma global da tributação automóvel contendo, a nosso ver, nomeadamente o Código do Imposto sobre Veículos, normas que não acautelam os direitos de natureza assistencial e de reabilitação dos deficientes das Forças Armadas no que tange à aquisição de automóvel com isenção de imposto. Neste sentido, a Direcção Nacional propõe-se apresentar, a quem de direito, uma exposição contendo a nossa posição sobre esta matéria, pelo que se solicita às Delegações e associados que queiram colaborar/participar nesta discussão que nos facultem as informações/esclarecimentos/contributos que entendam necessários.

Assembleia Geral Nacional Extraordinária

Realiza-se no dia 27, de Outubro em Lisboa

A Convocatória sairá no próximo número

AGN Reuniões Preparatórias

- Em Lisboa, na Sede Nacional dia 29 de Setembro (Sábado), pelas 14h00
- No Porto, nas instalações da Delegação no dia 6 de Outubro (Sábado), pelas 14h00

Colóquio

“Igualdade de Oportunidades nas Forças Armadas”



Pág 2

Fórum Europeu de Deficiência

Pág 2

ADFA na secretaria de Estado de Reabilitação

Pág 2

Reconstruir a História

Pág 2

Delegações

Págs 3 a 7

Cultura

Pág 7

Inquéritos ADFA Rede Solidária

Pág 8

Actualização Informática nas Delegações

Pág 9

Desporto

Pág 10 e 11

Episódios

Pág 13

Opinião

Pág 15

Editorial

Pág 16

Informações

ADFA na Secretaria do Estado da Reabilitação

A audiência com Marco Cristóvão, do gabinete da secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, realizou-se no dia 20 de Junho, com a seguinte agenda de trabalhos: Empenhamento da ADFA no desenvolvimento das políticas de reabilitação do Governo e acções concretas desenvolvidas para a inclusão da pessoa com deficiência: I Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade (PAIPDI); I Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 30 de Março, pelo Governo Português, na Sede das Nações Unidas, em Nova Iorque; Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos 2007; acordo da ADFA com a Fundação PT – instalação de dois quiosques multimédia, um na Sede da ADFA e outro na Delegação de Bragança; Entrega do documento “Estratégia Reivindicativa”, aprovado em Assembleia Geral Nacional no dia 31 de Março do corrente ano; discurso do presidente da Assembleia da República, proferido na sessão solene do 33º aniversário da ADFA; plano de actividades para o ano de 2007; projecto ADFA Rede-Solidária.

Colóquio

O Colóquio “Igualdade de Oportunidades nas Forças Armadas”, realizou-se no dia 27 de Junho, pelas 9h30, no Auditório do Instituto de Defesa Nacional.

As temáticas apresentadas foram: Igualdade de Oportunidades nas Forças Armadas; o Testemunho de Mulheres Militares; Boas Práticas, Exemplos e Constrangimentos e por último a Multiculturalidade e Multireligiosidade.

Este simpósio contou com a presença do ministro da Defesa Nacional, do secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, do secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar e da coordenadora Nacional da Estrutura de Missão do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (AEIOT), Elza Pais.

O presidente da Direcção Nacional da ADFA, José Arruda, esteve também presente neste colóquio, inserido nas actividades do AEIOT.



Presidência do Conselho de Ministros, do secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar e da coordenadora Nacional

da Estrutura de Missão do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (AEIOT), Elza Pais.

O presidente da Direcção Nacional da ADFA, José Arruda, esteve também presente neste colóquio, inserido nas actividades do AEIOT.

Seminário Internacional

O Fórum Europeu da Deficiência (FED), uma organização que junta associações de deficientes espalhadas pela Europa, promoveu o Seminário Internacional “Criar um Forte Movimento Europeu da Deficiência: Uma Perspectiva de Portugal”, decorreu no dia 5 de Julho, pelas 14h00, no Vip Art’s Hotel, em Lisboa.

Sobre o Fórum, Aquilino Coelho, presidente da Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes (CNOD), declarou ao DESTAK que «esta reunião vem ao encontro da abertura da Presidência Portuguesa da União Europeia (UE)». Acrescentou ainda que a ideia é alertar para os problemas dos deficientes, que integram o agregado de uma em cada quatro famílias na UE.

A esta sessão compareceu também o presidente da Direcção Nacional e o 1º secretário da ADFA.

Um minuto do seu tempo é quando basta, para poder mudar a vida de 50 milhões de cidadãos com deficiência que têm a ambição de se tornar cidadãos iguais.

Ainda está a tempo de participar, assine em <http://www.1million4disability.eu>, para combater todas as formas de discriminação.

Maria José Carriço

Reconstruir a História

O Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) reuniu-se com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), no dia 5 de Julho, pelas 10h30, na Sede Nacional.

O objectivo deste encontro foi empreender uma possível parceria entre as duas instituições, no sentido de dar a conhecer a Guerra Colonial através das experiências daqueles que a viveram.

O CES apresentou na reunião um pré-projecto, cujo âmbito, os objectivos, as metodologias e a difusão de resultados do mesmo, tem o intuito de reconstruir a história associativa da ADFA.

O CES enviou o projecto à Associação no dia 10 de Julho, para uma avaliação.



MJC

Na reunião estiveram presentes, por parte do CES, o prof. dr Boaventura de Sousa Santos e Bruno Sena Martins e a representar a ADFA, o presidente da Direcção Nacional, José Arruda e a técnica Paula Afonso.

Maria José Carriço

Breves

509º Aniversário da SCML

As comemorações do 509º Aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), realizaram-se nos dias 2 a 6 de Julho.

Neste evento o presidente da Direcção Nacional esteve presente.

Novo Horário do Edifício da Sede

A Sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, em Lisboa, a partir do dia 9 de Julho, funcionará diariamente de Segunda a Sexta-Feira, das 8h00 às 19h00.

Os serviços irão manter os mesmos horários de expediente das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

103º Aniversário

O Hospital de Sant’ Ana comemorou o seu 103º aniversário, no dia 27 de Julho.

Solidariedade

“MARCO”, a nova mascote da Casa dos Marcos e o CD/DVD com o Hino da Raríssimas “O Mesmo Olhar” com a interpretação de Susana Félix, já está à venda num dos postos de venda espalhados pelo país ou directamente na Raríssimas.



AGENDA

Rehacare International

O Fórum Internacional do Sector da Reabilitação e dos Cuidados, realiza-se nos dias 3 a 6 de Outubro, em Dusseldorf.

Para mais informações consulte www.rehacare.de

Doenças Raras

A Conferência Europeia sobre as Doenças Raras vai realizar-se nos dias 27 e 28 de Novembro.

Estratégia

Reivindicativa



JANEIRO

4

O SEDNAM informou a ADFA de que a reposição da escala indiciária dos furiéis estava em vias de resolução final.

15

Apresentado o projecto ADFA – Rede Solidária na reunião com o MDN

12

Audiência com o IASFO sobre o inquérito enviado às esposas dos associados.

18

Audiência com o General Mendonça da Luz, que teve como objectivo estreitar relações com a Direcção dos Serviços de Pessoal do Exército.

DELEGAÇÕES

BRAGANÇA

32º Aniversário

A Delegação de Bragança comemorou 32 anos ao serviço dos Deficientes das Forças Armadas, no passado dia 16 de Junho na Cidade de Bragança.



Compareceram cerca de 180 associados que se concentraram pelas 10h00, no Parque do Polis, junto ao Rio Fervença, posteriormente, seguiu-se uma missa na Igreja de Cabeça Boa, por alma dos deficientes falecidos.

Após a missa teve lugar o almoço/convívio no restaurante/turismo, com a presença da Câmara Municipal de Bragança, Governador Civil e Juntas de Freguesia da Sé e de Santa Maria, os Órgãos Nacionais, o presidente da Direcção Nacional, o presidente do Conselho Fiscal Nacional e representantes das Delegações de Lisboa, Castelo Branco, Porto, Vila Nova de Famalicão, Viseu, o presidente da Delegação da Cruz Vermelha, Liga dos Combatentes e várias instituições de Deficientes.

Usaram da palavra o presidente da Delegação, o presidente da Direcção Nacional, o representante da Câmara Municipal e o representante do Governador Civil. Todos os oradores expressaram frases de estima e consideração, encorajando a ADFA a continuar, porque está no caminho certo.

O Presidente da Delegação apelou ao apoio e a militância de todos os associados, porque todos unidos a ADFA continuará viva e fará com que os destroços da guerra não se apaguem da memória dos vindouros, pois temos de considerar que a guerra ainda tem muita miséria escondida.

Foi dito ainda que a ADFA tem sido a instituição que mais tem contribuído para a reabilitação dos deficientes deste país e da mudança de mentalidades em relação as pessoas diferentes, sendo este encontro apenas uma amostra do que é a ADFA a nível local e Nacional.

Passados 32 anos, a delegação de Bragança, a mais distante das decisões, continua a pensar que a

ADFA está no bom caminho e deve continuar a pensar nos deficientes mais carenciados e isolados, pois são estes os que mais necessitam do seu apoio.

Os Órgãos Sociais desta Delegação ficaram muito gratos aos Órgãos Nacionais e Regionais da ADFA pela sua presença, assim como de todas as Entidades e Instituições que se associaram a este Aniversário. Aos sócios dizemos sem vossa presença não era possível ter este dia de confraternização, todos juntos seremos mais fortes e venceremos.

Os Órgãos Sociais da Delegação de Bragança

COIMBRA

33º Aniversário

O almoço convívio do 33º Aniversário da Delegação de Coimbra foi comemorado no dia 30 de Junho, no restaurante "O Manel", no Buçaco.

Num ambiente de festa e camaradagem, o presidente da direcção da Delegação, fez o seguinte discurso aos presentes:

"A nossa Associação é hoje uma instituição respeitada, pelo seu trajecto, pela sua conduta e pelas convicções dos seus associados.

O que precisamos é de acções, e estas pelo menos as que nos deveriam ser favoráveis na grande parte dos casos não têm passado de promessas.



Nada pedimos a que não tenhamos direito!...

Ao longo dos anos temos pautado a nossa conduta por uma defesa independente dos interesses da população deficiente, e unidos na nossa ADFA – um interlocutor muito vivo e activo na construção de uma política justa, certa e verdadeira para os Deficientes Militares.

À ADFA se deve, apesar de alguns sectores tentarem provar o contrário, o leque de direitos já existentes a nível social, médico e jurídico.

A construção deste edifício e a sua manutenção compete-nos a todos! Do associado mais anónimo aos Órgãos Sociais Nacionais.

O 33º Aniversário da Delegação de Coimbra da ADFA é a prova viva do esforço e da vontade associativa a nível local, aqui representada também pelos nossos camaradas e amigos das Delegações e Órgãos Nacionais presentes.

Estamos aqui reunidos, desta vez na zona do Luso/Buçaco e queremos e devemos prestar o tributo a todos os associados da Delegação seja qual for o local da sua residência.

O nosso trabalho é por muitos reconhecido, e na transição de nova fase das nossas vidas, é importante o reconhecimento dos direitos dos deficientes militares.

A melhor forma de se expressar tal reconhecimento é cumprirmo-nos as promessas que se fazem nas campanhas eleitorais.

A nível da ADFA, sabendo que existem reestruturações a fazer nas mais diversas áreas, sabendo nós que os recursos financeiros são escassos, devemos unir-nos mesmo tendo em conta a diferença de opiniões, procurando discutir o essencial e movimentar-mo-nos na procura das verdadeiras prioridades.

Deixamos o nosso voto de confiança na actual Direcção Nacional e em particular no Zé Arruda. Fazemo-lo agora não por simpatia de momento ou da ocasião, não somos hipócritas. Camarada Zé Arruda, tens em mãos uma tarefa dura. Sabemos que a tua Direcção irá trabalhar para que os direitos de todos os Deficientes Militares sejam finalmente alcançados. A grande maioria dos associados de Coimbra votou no teu projecto. Compareceram em força. Não foi por acaso. Não foi por pressão. Foi, porque te conhecem e confiam em ti.

De certeza que os não vais desiludir.

Uma palavra para todos os camaradas já falecidos. A sua memória é imprescindível na nossa luta. Aqui e agora, um momento de reflexão, e grande sentimento associativo.

O que se vier a conseguir, também é trabalho deles. Jamais os esqueceremos. Também para as esposas, companheiras e filhos, não tem sido fácil. Vós mulheres, merecem-nos todo o respeito. Vamos continuar a contar convosco. Os filhos, hoje na maioria homens, que não se esqueçam de que a adolescência não foi fácil para vós, mas a esperança deu-nos a força e a determinação para enfrentar a vida e bem assim dar um objectivo digno à nossa existência."

Por último agradeceu o apoio de todos os que colaboraram com trabalho, dedicação e lealdade.

Neste festejo estiveram presentes: o presidente da DN, 2º vice-presidente, presidente do Conselho Fiscal, o presidente da mesa da Assembleia Geral Nacional e o 2º secretário.

19

Reunião do Conselho Consultivo de Apoio aos Antigos Combatentes, na Direcção-Geral de pessoal e Recrutamento Militar – DGPRM, do Ministério da Defesa Nacional, no âmbito dos "1 Encontros da Memória Partilhada".

24

Reunião de trabalho da ADFA com o MDN, sobre a Rede Nacional de Apoio - RNA ao Stress de Guerra, destinado a harmonizar os procedimentos das acções que a ADFA presta neste âmbito.

FEVEREIRO

6

A ADFA reuniu com o chefe da Direcção dos Serviços de Pessoal do Exército, com o objectivo de definir procedimentos entre ambos, agilizar processos nas áreas da assistência social militar e atendimento aos associados de origem africana.

DELEGAÇÕES

COIMBRA

Casa Nova para quando?

“A nossa promessa eleitoral, não está esquecida”, quem afirma é a Delegação de Coimbra, que se refere à mudança de instalações, pois as actuais não reúnem as condições mínimas para o exercício em vista, paredes degradadas, avarias consecutivas de computadores, máquinas fotocopiadoras, entre outras.

Mas com o apoio das Direcções Nacionais, devagar mas com passos seguros, se têm vindo a trabalhar para a solução do problema.

Demissão do Núcleo

A Direcção do Núcleo de Leiria enviou à Direcção Nacional o pedido de demissão, através do ofício de 18 Junho de 2007.

O presidente da Direcção Nacional irá continuar com os contactos que vem mantendo sobre esta questão associativa, no sentido de continuar a privilegiar as soluções de diálogo e solidariedade entre as estruturas orgânicas da ADFA

FAMALICÃO

Aviso

A revogação do Dec-lei 103/A/90 de 22 de Março - Nova Legislação para compra de automóvel para Deficientes Militares - Lei 22-A/2007 de 29 de Junho, em vigor desde 1 de Julho de 2007.

LISBOA

6º Aniversário

No dia 12 de Julho de 2007, a Delegação de Lisboa completou o seu sexto aniversário. Por esta data coincidir com uma quinta-feira, os seus Órgãos Sociais decidiram organizar o almoço comemorativo no dia 14 de Julho, para que os Associados tivessem mais facilidade em participar, o que se confirmou com a presença de cerca de 200 pessoas.



Tomaram parte nestas comemorações, pela MAGN, o presidente, Mano Povoas e o 2º secretário, Bernardino Correia, pela DN, o presidente, José Arruda, o 2º vice-presidente, Lopes Dias e o 3º secretário, Arlindo Santos e pelo CFN, o presidente, Liakatali Fakir. Também estiveram representadas pelos seus presidentes de Direcção, as seguintes Delegações: Coimbra, Castelo Branco, Faro, Famalicão, Setúbal e Viseu, Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa, Núcleos da área, associados e familiares.

O almoço comemorativo teve lugar no restaurante, Oficina dos Sabores, em Aveiras de Cima, porque a Delegação decidiu este ano descentralizar as comemorações do seu aniversário em atenção aos Núcleos, por estes muito representarem para ela. Após o almoço seguiram-se os discursos dos órgãos da Delegação e dos órgãos Nacionais. Foram também convidados a usar da palavra os associados, que foram unânimes em relembrar a angústia que nos últimos tempos tem assaltado os associados com cortes nos seus direitos adquiridos, lembrando estes que o nosso tempo vai acabando e que nós temos direito à indignação e nunca devemos deixar de dizer o que nos vai na alma. Pela participação dos nossos associados quer no debate assim como na presença, podemos hoje afirmar que a nossa Delegação está com dinâmica e que a ADFA só perdeu com o seu encerramento temporário por um Conselho Nacional mal informado e dirigido por alguém que nada tem de associativismo.

A Delegação agradeceu dois trabalhadores da ADFA, António Reis Silva e Amândio Sanches Antunes, em reconhecimento da dedicação e profissionalismo que têm demonstrado. A Delegação teve a honra de oferecer à esposa de um associado um ramo de flores em nome de todas as esposas dos nossos associados. Foram também entregues algumas medalhas comemorativas alusivas ao nosso sexto Aniversário. Pedimos desculpa por alguma coisa que corresse menos bem, mesmo que ao facto fôssemos alheios.

Pelas 19h00, deu-se por terminado este nosso convívio, esperando que a todos tenha agradado e

para o próximo ano ao comemormos o sétimo aniversário, além dos que tiveram presentes, venham outros tantos que por qualquer motivo não puderam estar este ano, serão sempre bem vindos ao seio desta grande família que é a nossa ADFA, todos devemos dar o que pudermos em prol daqueles que menos podem.

O presidente Francisco Janeiro definiu este 6º aniversário, como: “Um debate vivo e promissor para que a ADFA se mobilize em torno de um processo reivindicativo, que os associados há muito anseiam”.

Delegação de Lisboa

Fim-de-semana no Gerês

A viagem de autocarro até ao Gerês, realizou-se no dia 23 e 24 de Junho.

A Penha foi o lugar escolhido, para o almoço no restaurante “Dan José”.

Depois do almoço visitaram algumas paisagens que se situam cerca de 1800m de altitude num mini trem turístico.

Já na cidade de Guimarães e depois de uma passagem pelo Centro Histórico, visitaram o Castelo da Cidade, classificado como monumento histórico em 1881.

Braga foi o destino a seguir, com a visita ao Santuário do Sameiro e do Bom Jesus do Monte.

O dia 23 foi finalizado na Vila do Gerês, onde passearam e dançaram no baile de S. João.

No dia seguinte partiram em direcção à Ponte das Três Entradas e à Barragem da Vilarinho das Furnas,



passando depois pela Serra em direcção a S. Bento da Porta Aberta onde visitaram os Santuários.

Já mesmo a terminar embarcaram todos no barco “Rio Caldo”, onde puderam ver a Barragem da Caniçada e a Central de Vilarinho das Furnas.

O regresso já estava marcado e o sinal de despedida foi a famosa sandes de leitão da Bairrada, na área de serviço da Mealhada.

Nesta viagem de autocarro com destino ao Gerês, participaram 48 associados e familiares.

9

Reunião com o secretário-geral do Ministério da Defesa Nacional, onde foram abordadas as matérias sobre o Departamento Jurídico do Ministério da Defesa Nacional e o Dossier do Lar Militar.

13

Na audiência com o SEDAM foram abordados os temas:

- reestruturação das carreiras militares e sua extensão aos DFA abrangidos pelo Decreto-Lei nº 43/76, a possível criação do Centro de Reabilitação dos Açores, a reposição dos direitos à Assistência Médica e Medicamentosa, que foram retirados pelo Decreto-Lei 167/2005, de 23 de Setembro, o Lar Militar; projecto ADFA - Rede Solidária, projecto do Centro de Apoio Integrado do Porto, 21ª Reunião da Comissão Permanente para os Assuntos Europeus – CPAE, da FMAC.
- O SEDAM anuiu, em relação ao funcionamento do Conselho Consultivo para os Assuntos Deficientes das Forças Armadas – CCADFA, de acordo com o Despacho do mesmo, de 22 de Setembro de 2005.

15

Pedido de audiência ao Senhor Secretário de Estado da Segurança Social, com o objectivo de efectuar parcerias locais com a Segurança Social.

AGENDA

Inauguração do Núcleo da Margem Sul

No dia 23 de Junho de 2007, pelas 18h00 foram inauguradas as instalações do Núcleo da Margem Sul, que foram gentilmente oferecidas pela Câmara Municipal do Seixal.



Na inauguração estiveram presentes: o presidente da Câmara do Seixal, Alfredo Monteiro, a vereadora Corália Loureiro e um representante do Governo Civil de Setúbal.

Neste acto estiveram muitos associados daquele Núcleo, assim como o presidente da Delegação de Lisboa, o presidente da Direcção Nacional, o 1º vogal do Conselho Fiscal Nacional e conselheiros.

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa agradecem à Direcção do Núcleo anterior e à actual Direcção, pelo bom desempenho que tiveram em todas as reuniões sociais ligadas ao poder local, porque só assim foi possível afirmar a existência daquele Núcleo no Concelho do Seixal.

O Núcleo da Margem Sul irá estar aberto a partir do dia 3 de Setembro, de segunda a sexta-feira das 14h00 as 18h00, na seguinte morada: Rua Rodrigues Lapa nº 2 A, 2845 – 132 Amora, com o telefone 212 256 302 ou poderá ainda contactar directamente o presidente do Núcleo, José Barão, para o telemóvel 964115400 ou o 2º vogal, Francisco António, para o telemóvel 919122982.

Eleição da Direcção do Núcleo de Torres Vedras

No dia 21 de Julho de 2007, pelas 14h00, no Auditório Municipal, em Torres Vedras, realizou-se uma reunião de associados do Núcleo de Torres Vedras, destinada a eleger a Direcção daquele núcleo, nos termos dos artigos 57º e 58º dos estatutos da ADFA.

BRAGANÇA

Férias, de 1 a 28 de Agosto a Delegação estará encerrada. Qualquer assunto urgente contactar o número de telemóvel: 963034702.

FAMALICÃO

Férias, de 15 a 26 Agosto a Delegação reabre a 27 de Agosto. Qualquer assunto de carácter urgente, devem contactar o nº 91 959 4510 (Só para assuntos Urgentes).

LISBOA

Férias, no mês de Agosto a Delegação de Lisboa encerra, reabrindo dia 3 de Setembro. A secretaria fica a funcionar como habitualmente. Os Órgãos Sociais da Delegação desejam boas férias a todos

Reunião dos Associados

A Delegação de Lisboa vai realizar a sua reunião de associados no dia 28 de Setembro de 2007 (Sexta-feira) pelas 18h00 na Sede da ADFA, com a seguinte ordem de trabalhos: Ponto 1 – Situação financeira da Delegação de Lisboa; Plano de actividades para 2007; Ponto 2 – Dificuldades na marcação de consultas no Hospital Militar – Reparação e aquisição de próteses; Ponto 3 – Informação.

Comparece e Participa e no final podes jantar.

MADEIRA

Férias, de 13 a 31 Agosto, a Delegação estará encerrada. Qualquer assunto urgente contactar o número de telemóvel: 969963517.

Boas Férias

Esta reunião foi dirigida pelo presidente da Direcção da Delegação de Lisboa, Francisco Janeiro que se fez acompanhar pelo 1º vogal da Direcção da Delegação, Orlando dos Santos Pinela.

O presidente da Delegação de Lisboa sumariou os objectivos da reunião, realçando a importância dos núcleos e congratulando-se também com a presença dos associados ali presentes.

No prosseguimento da reunião plenária deu entrada na mesa uma única lista de candidatos à Direcção do núcleo de Torres Vedras passando-se de imediato à sua votação.

A Direcção Nacional do Núcleo fica assim constituída: presidente, Germano Antunes Miranda, associado nº 2710; 1º vogal, Carlos Alberto Rodrigues, associado nº 3366; 2º vogal, Duarte Almeida Isidoro, associado nº 5808.

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa saúdam a nova Direcção do Núcleo de Torres Vedras, desejando que a participação dos nossos associados se torne cada vez mais activa naquela área geográfica da nossa Delegação.

Os Órgãos Sociais da Delegação de Lisboa agradecem à Direcção cessante todo o seu bom empenhamento que sempre tiveram em prol dos associados residentes nos Concelhos de Cadaval, Mafra e Torres Vedras.

A Delegação de Lisboa continua apostada numa política de proximidade aos seus associados e familiares, que no dia a dia se defrontam com problemas sociais e que podem ter a nível local, soluções mais rápidas e funcionais.

PORTO

NÚCLEO DE CHAVES

Centro de Enfermagem

Está a completar o primeiro mês de actividade do Gabinete de Enfermagem no apoio aos associados e seus familiares do Núcleo de Chaves, o qual tem tido uma aceitação excelente e frequência acima do esperado.

Move a Direcção do Núcleo de Chaves a força associativa no sentido de se conseguir mais apoio e qualidade de vida para todos, uma vez que a maioria dos associados tem uma idade avançada, situando-se normalmente acima dos 55 anos. Há por isso necessidade de mais convívio, apoio e conforto social e porque se trata de uma zona desfavorecida foi com esse objectivo que a Direcção do Núcleo decidiu proporcionar a abertura do Gabinete de Enfermagem.

A Escola Superior de Enfermagem de Chaves tem dado todo o apoio a esta iniciativa, tendo a Directora e a coordenadora da referida Escola, respectivamente Dr.ª Isabel Seixas e Dr.ª Ana Monteiro estado presentes no início do funcionamento do gabinete.

A ADFA pode orgulhar-se de mais um serviço colocado à disposição dos seus associados e familiares na perspectiva de promover a melhoria da sua qualidade de vida.

21

Reunião na Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, na qual a ADFA foi informada que as esposas dos titulares da Assistência Médica aos Militares - ADM, têm direito a inscrever-se neste subsistema, aguardando-se a aprovação da respectiva portaria.

22

Reunião com a Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, na qual a ADFA apresentou os vários problemas que afectam os Deficientes Militares. Abordou a questão do funcionamento do Conselho Consultivo para os Deficientes das Forças Armadas, a área da saúde militar e o projecto ADFA – Rede Solidária.

26

Audiência com o Dr Jorge Sampaio, onde se solicitou alguns apoios para desenvolvimento de projectos na área da solidariedade.

DELEGAÇÕES

PORTO

Convívio Anual

A Direcção do Núcleo de Chaves avisa os associados dos concelhos do Alto Tâmega (Boticas, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar, Ribeira de Pena, Montalegre e Chaves) de que vai levar a efeito no dia 25 de Agosto, no Monte da Nossa Senhora da Aparecida o II Convívio Anual, o qual também está aberto à participação de associados de outras zonas do país.

Apelo

O candidato a associado da Delegação do Porto, Ernesto Silva, faz um apelo a todas as pessoas (dos 18 aos 45 anos) para se oferecerem como dadores benévolos de medula óssea (basta uma simples recolha de sangue) no centro de Histocompatibilidade do Norte junto às consultas externas do Hospital de São João, no Porto.

Este ex-militar é avô de uma menina de 8 anos com necessidade urgente de um dador compatível, pelo que poderá estar nesta solidariedade a cura e salvação desta vida.

NÚCLEO DE SANTA MARIA DA FEIRA

Um bom exemplo de associativismo

A manhã do dia 15 de Julho rompeu fria e chuvosa, comprometendo desse modo a realização do Piquenique aprazado para o Parque de Merendas do Rio Vima em Santa Maria da Feira. Porém o espírito de



associativismo dos elementos da Direcção do Núcleo de Santa Maria da Feira falou mais alto e rapidamente encontraram um local alternativo para que o convívio se realizasse tal como estava combinado e com o mesmo entusiasmo.

Foi assim que, postos os telemóveis a funcionar, os associados e familiares foram primeiramente encaminhados para o núcleo e de seguida para as instalações do Rancho Folclórico da Lavandeira de São João de Ver, onde mais de uma centena de pessoas se juntou durante esse domingo em franco e animado convívio.

Não faltaram os comes e bebes (febras, entrecosto, sardinha assada e arroz malandro) e animação musical pelo que o ambiente foi de confraternização alegre e divertida.

Ficou pois demonstrado que o mau tempo e frio não intimidam os associados e que sempre encontraram através do associativismo formas de contornar os obstáculos, bastando para isso querer e determinação, tal como aconteceu em Santa Maria da Feira, no dia 15 de Julho.

VISEU

Informação

Cartões de Assistência Médica

O IASFA- Instituto de Acção Social das Forças Armadas está a enviar os cartões de ADM aos beneficiários titulares e familiares, ainda e mais uma vez, a título provisório.

Afinal, as transformações efectuadas com vista a haver menos gastos com a saúde dos militares e dos deficientes militares e família não se verificam ao nível de estruturas, mas sim, ao nível no corte dos nossos direitos, como o afirma claramente a Lei, que diz: “se a doença for ocasional é o IASFA que suporta, se a doença for da deficiência, é o Ramo das Forças Armadas a que cada um pertence que suporta as despesas”.

Com isto, afinal só se criam mais despesas e quem as tem que suportar é o “mexilhão”, mas vamos aguardar ainda pela regulamentação da Lei e até lá, a Delegação da ADFA de Viseu está ao dispor dos associados para os esclarecimentos devidos e envio de documentos solicitados pelo IASFA na Circular do envio dos cartões.

A Direcção

Seminário “Stress Pós Traumático de Guerra

Viseu foi palco, no dia 27 de Junho, da realização de um seminário sobre o Stress Pós Traumático de Guerra, como foi notificado pelas Rádios e Jornais locais, bem como por alguma imprensa escrita nacional e através das páginas do Jornal ELO da ADFA.



As conclusões foram publicadas no Jornal ELO anterior, o que esperamos se venham a concretizar no mais curto espaço de tempo, para que quem sofre desta doença seja tratado o mais rápido possível, para o que a Delegação da ADFA de Viseu está disponível.

No momento, queremos agradecer a presença de todos no Seminário, às entidades que conosco colaboraram, aos médicos, convidados, professores, doutores e alunos da Escola Superior de Saúde, a colaboração dos palestrantes dos três painéis, da Direcção Nacional e sua equipe, bem como da Delegação da ADFA do Porto, presença da Delegação de Famalicão, da Joana e do Gonçalo.

A Direcção da Delegação

NÚCLEO DA GUARDA

Já há algum tempo que o nosso querido amigo, associado e dirigente do Núcleo da Guarda, Manuel Gonçalves Facundo, está com problemas de saúde que o levam a ter que se deslocar a Lisboa, para tratamentos, com frequência.

Daqui lhe desejamos as melhoras e um rápido restabelecimento, para que junto dos seus familiares, amigos e do Núcleo, possa efectuar a sua vida normal.

MARÇO

2

Audiência com o CEMGFA, onde foram abordados os seguintes temas: reposição da assistência médica e medicamentosa aos Deficientes Militares e suas famílias; prestação de assistência médica, medicamentosa e ajudas técnicas, por parte dos Hospitais Militares; situação do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa; reposição das matérias legislativas, reivindicadas pela ADFA de acordo com as deliberações das últimas Assembleias Gerais Nacionais desta instituição e Programa Eleitoral da Direcção Nacional; reestruturação das carreiras militares e extensão aos DFA, abrangidos pelo Decreto-Lei nº 43/76; situação dos DFA, oriundos e residentes nos Países de Língua Oficial Portuguesa; aplicação do Decreto-Lei nº 503/99; realização em Portugal 21ª Reunião da Comissão Permanente para os Assuntos Europeus - CPAE da Federação Mundial de Antigos Combatentes – FMAC, no ano de 2008.

6

Audiência com o presidente da CVP, onde se debateu a situação e o projecto da CVP para o Lar Militar.

8

Audiência com o presidente da CGA, tendo sido tratadas as seguintes matérias: Artigo 40º Estatuto da Aposentação (EA); Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro; Contagem tempo serviço militar – Lei nº 9/2002, de 11 de Fevereiro; Morosidade dos processos; Decisões judiciais; Retenção na fonte em sede de IRS; Doenças agravadas e doença do foro psíquico e outras; Juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações; Estreitamento das relações entre a Caixa Geral de Aposentações e a ADFA.

Sr. Presidente da Direcção Nacional, nascer, crescer e viver em Portugal, cada vez é mais difícil para a família dos Antigos Combatentes, deficientes militares, em especial para os que mais sofrem, por na sua juventude terem contraído as deficiências na guerra, em defesa da Pátria e com isso terem que aprender, novamente, a viver.

Viver, não é deixar passar inconscientemente o dia-a-dia, fugir à auto consciência esclarecida, tornar-se parasita ou pessoa adiada. Viver é sobretudo acreditar em alguém que é verdade, é sonhar com algo belo, grande e definitivo e passá-lo à prática, é ter esperança de que amanhã será melhor, se hoje nos empenharmos com ciência, honestidade e consciência afinada a valores que somos e representamos.

Os deficientes das Forças Armadas viveram uma vida até aos seus vinte anos, fruto da deficiência, de braço dado com a Associação dos Deficientes das Forças Armadas, aprenderam novamente a viver, a voltar a sorrir, a voltar a acreditar no dia-a-dia, no amanhã melhor. Competia ao Estado tratar, acompanhar, encaminhar, na recuperação e reintegração social os deficientes militares. Como isso não aconteceu, foi a Instituição ADFA que o conseguiu e ainda o continua nos dias de hoje.

O Estado - Nação, Portugal, quando precisou de nós, chamou-nos e obrigou-nos a combater na guerra, na defesa do que era português, pelos valores da liberdade dos cidadãos, continuando Portugal, rumando a um futuro próspero e risonho, na defesa dos valores da democracia. Se Portugal é hoje o que é, aos antigos combatentes, deficientes militares o deve! Mas estes não podem, não devem, pagar pelos constantes erros dos maus políticos!

Portugal, livre e democrático, são valores a que todos temos direito a viver sempre, reivindicando o que é justo e digno para os militares portugueses, em especial para a família deficiente militar.

Sr. Presidente da Direcção Nacional, o Programa Eleitoral apresentado aos associados e sufragado na urna do voto é aquele que tem que prevalecer sempre, só assim a ADFA se cumprirá e

Afinal, Que Guerra É Esta?

por isso o Caderno Reivindicativo aprovado em Conselho Nacional e na Assembleia Geral Nacional só pode ser junto a este sufragado na urna de voto.

Depois, sem medos, na Defesa Nacional, no Conselho Consultivo fazer repor a assistência médica, as isenções em sede de IRS, os escalões e promoções, como o refere o Dec. Lei 43/76 de 20 de Janeiro, o serviço/campanha e a actualização devida dos Furriéis, à classe de Sargentos, etc.

O Governo de Portugal põe à frente os problemas financeiros, quando assistimos todos os dias à formação de grandes reformas, de grandes vencimentos e de novos ricos! Quando e onde se viu os grande deficientes, os que mais sofrem, os sacrificados da Pátria, os mesmos que a Pátria, através dos mais altos responsáveis do Estado Português, como o Sr. Presidente da Assembleia da República, afirmou que: "Portugal está convosco e não vos esquecerá e que o vosso exemplo é um exemplo de grande dignidade, incentivando a continuar o vosso trabalho, com o vosso esforço de bem servir Portugal e de que tem a certeza que o País não vos abandonará". Afirmações desta grandeza, de reconhecimento, foram proferidas ao longo destes mais de trinta e três anos de democracia por os mais altos responsáveis da Nação e por altas figuras políticas, mas o que muito sinceramente, se lamenta é que são só palavras e não há meio de se passar às obras! Só se a dignidade, o exemplo com que este conjunto de cidadãos nobres, os sacrificados da Pátria, que são grandes exemplos de dignidade e de projecção no Mundo, deram e continuam a dar a Portugal, se traduzam em cortes nos direitos, há muito reconhecidos!

Estamos na terceira idade, a viver outra vida, de incertezas, de não sabermos como vai ser o amanhã, vida essa que muitos de nós, pelo sofrimento de

uma vida não vivida, não vão suportar e que mereciam, por direito próprio e reconhecido por Portugal, ter direito a uma vida de velhice em tranquilidade e em paz, de forma a que o sofrimento de uma vida não vivida, fosse o menos penoso possível

Viver é cada dia renascer, é cada dia crescer, desabrochar, é ser cada dia melhor, é em cada momento sorrir e confiar, é recomeçar com lucidez e coragem. Viver é nunca esquecer o bem que aprendemos, é praticar a solidariedade e esforçar-se por ser uma pessoa livre, competente e coerente, é ajudar os outros a serem plenamente responsáveis e felizes!

Portugal continua a vender o ouro, a riqueza de Portugal e estabilidade do amanhã, quando acabar, o que vai vender? Como vamos ajudar os outros a serem plenamente felizes?

A reforma da economia dizem estar aí, mas as empresas fecham, os desempregados existem e não são nenhuma ficção, temos tantos desempregados como imigrantes, como é, será que são precisos? Milhares de pessoas a receber pensão social e pensões de miséria, como por exemplo, as viúvas dos deficientes militares e a taxa de natalidade é uma nuvem negra que vem afectando o País há anos e com isso, a vitalidade da nossa economia nas próximas décadas.

Quando os nossos governantes tomaram a decisão de aumentar os impostos, será que não pensaram no fecho das empresas e no desemprego? Quando aprovaram a Lei do aborto, será que não pensaram no mal que estão a fazer às mulheres, aos lares portugueses e à economia do País? Agora, com os impostos tão altos, com o fecho e ida das empresas para outras paragens, sem incentivos à taxa de natalidade, com o Banco de Portugal a dizer que "apesar da recuperação económica, não há condições para baixar os impostos", quando é que Portugal se

vai livrar da instabilidade em que puseram o nosso País?

Pois é, quando os senhores políticos decidirem governar para o povo e com o povo, com o IVA e IRC, os impostos na casa dos 15%, aí sim, vamos, temos políticos e políticas a sério, e um País à altura, onde todos são felizes e dá gosto viver.

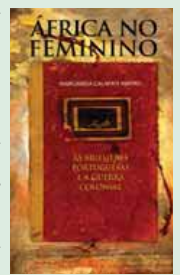
Sr. Presidente da Direcção Nacional, passaram cerca de 8 meses da sua governação da ADFA e o que temos são promessas e uma mão cheia de nada, peço-lhe que seja sempre como é, um lutador na procura de soluções, com vista a corrigir os erros do passado, é que o passado já não se pode reparar, mas, como sabe, o presente, se quiser, pode! Por isso, que Deus o ilumine a si, para que, junto de quem pode, para essa reparação.

João Gonçalves

CULTURA

Margareta Calafate Ribeiro, autora do livro: *África no Feminino*, aborda a vivência e a memória da Guerra Colonial (1961-1974) a partir da perspectiva das mulheres portuguesas que acompanharam os seus maridos nas três frentes de guerra.

(...) Os testemunhos recolhidos colocam as mulheres como sujeitos históricos desta guerra e veiculam uma ética de reconhecimento e de responsabilidade solidária capaz de contribuir para gerar uma memória cultural colectiva da Guerra Colonial.



27

Reunião do CCADFA, no MDN, onde foram expostos os seguintes assuntos: Apresentação da nova Direcção Nacional da ADFA, com exposição das principais preocupações e projectos; Ponto da situação sobre o estudo relativo ao universo dos deficientes militares (Despacho SEDNAM, de 2006.07.18), coordenado pela Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, com a colaboração dos três Ramos e Associações de Deficientes Militares; Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa; Outros Assuntos considerados de interesse.

ABRIL

22

A ADFA aderiu ao Conselho Local de Acção Social da Rede Social.

11

Reunião da Rede Nacional de Apoio - RNA, no MDN, onde foi analisado a proposta de protocolo da Rede Nacional de Apoio.

19

- Reunião com o Director do HMP, que teve como finalidade reforçar as relações existentes entre ambas as instituições e dar a conhecer as preocupações em relação à atribuição de próteses e outras ajudas técnicas.
- Reunião com a Directora da Direcção-Geral de Infra-estruturas do Ministério da Defesa Nacional, na qual foram expostos os seguintes temas: Projecto de Instalações do Centro de Apoio Integrado do Porto - PM 45; Instalações da Ex - Polícia Judiciária Militar no Quartel da Sofia para possível instalação da Delegação de Coimbra; Situação da EPAM - Quinta das Camélias; Situação do Centro de Reabilitação dos Açores.

Director do HMP visita o CRPG

O director do Hospital Militar Principal (HMP), Major General Médico Joaquim Manuel Lopes Henriques, visitou o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), no dia 19 de Julho, pelas 11h30, no Porto.

Durante a visita o presidente da Direcção Nacional, José Arruda, colocou a possibilidade de construção do mesmo tipo de projecto vir a ser desenvolvido em Lisboa, no Lar Militar. Acrescentou ainda, que o CRPG é uma prova viva de uma boa gestão na reabilitação, tendo recebido recentemente a Marca Europeia de Qualidade em Reabilitação, pelo European Plattform for Rehabilitation (EPR).

O CRPG apresentou conjuntamente com o departamento especializado no centro no domínio das Ajudas Técnicas de Reabilitação (REATEC), a equipa que envolve o Centro e a metodologia aplicada.

O Director do HMP no final da visita ao CRPG, comentou que é necessário alargar horizontes de conhecimento ao nível da saúde para serem prestados às pessoas os cuidados que realmente necessitam.

Porém, afirmou que não é feito o suficiente e essa é uma carência de toda a estrutura da saúde em Portugal e disse, que os Hospitais Militares têm uma

obrigação específica perante as necessidades dos militares que se lesionaram

no cumprimento do dever militar.

Acrescenta ainda, que em Portugal



Foram enviadas ao ELO as seguintes conclusões sobre esta visita:
 A prática em Lisboa é distinta, pois o HMP pede que os pedidos se diversifiquem por diversas casas de ajudas técnicas.
 No entanto, para o Director do HMP não há qualquer impedimento que a ADFA repita a experiência do Porto em Lisboa, pois há a necessidade de definir uma estratégia de melhorar o sistema de atribuição de ajudas técnicas.
 O Director manifestou total abertura para articular com a ADFA no sentido de o CRPG poder intervir em Lisboa para fornecer ajudas técnicas aos deficientes militares da região sul do país, nomeadamente através da instalação de desenvolvimentos mobilizando o Lar Militar.

os problemas de saúde são encarados numa perspectiva horizontal, ou seja, pequenas soluções para pequenos problemas, e não se efectua uma intervenção ao nível total do processo de cada paciente, articulando todos os problemas em conjunto. A responsabilidade deve ser de todos os intervenientes do sistema.

Ainda sobre este assunto o presidente da delegação do Porto, Abel Fortuna, acrescentou que no Hospital Militar Regional Nº 1, sobre a prescrição de ajudas técnicas aos associados da ADFA, diz que a maioria são atribuídas directamente ao CRPG sem concurso, o que facilita todo o processo.

O director do HMP, continuou dizendo que, a saúde militar encontra-se em mudança, o Hospital Militar Principal tem procurado colaborar com a ADFA e continuará a fazê-lo, estando aberto a todas as sugestões que possam dar, para melhorar o serviço que é prestado.

Esta visita ao CRPG proporcionou ao director do HMP, um maior conhecimento do que se vai fazendo em Portugal na área das ajudas técnicas.

Nesta visita ao Centro estiveram presentes: a Direcção Nacional da ADFA, a Delegação do Porto, a GU-MAR e Emília Mendes.

MJC

Inquéritos da ADFA Rede-Solidária

Decorreu nos dias 18 e 25 de Junho, acções de formação da responsabilidade do professor Arménio Sequeira do Instituto Superior Psicologia Aplicada (ISPA), na Sede da Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), em Lisboa.

O objectivo foi preparar as Delegações para o preenchimento dos inquéritos (ADFA-Rede-Solidária), de modo a atingir os níveis técnico-profissionais que possibilitem uma conclusão científica séria e responsável.

A coordenadora técnica do projecto, Paula Afonso, ficou de elaborar documentos de apoio ao preenchimento dos inquéritos e propor a calendarização para o trabalho no terreno.

A ADFA faz um apelo a todos os

associados, para se disponibilizarem a participar neste projecto, cujo objectivo é fazer um levantamento, passados 33 anos da criação da ADFA e do final da Guerra Colonial, sobre o estado de inclusão dos Deficientes das Forças Armadas e suas famílias com o intuito da ADFA obter uma percepção real das condições para poder propor acções concretas a partir do interior da Associação que visem assegurar a qualidade de vida, nesta fase que se aproxima da idade maior.

A Associação pretende encontrar soluções a nível local e nacional, rentabilizando os meios existentes despoletando a criatividade, a solidariedade associativa e colocar ao Governo-MDN, propostas no âmbito das respon-



sabilidades que o estado assumiu perante os deficientes militares.

Os associados interessados em obter

mais informações devem contactar a Delegação a que pertencem.

MJC

ABRIL

24

O Centro de Reabilitação Profissional de Gaia recebe o Prémio Excelência

MAIO

7

Audiência com o CEME, na qual foram tratados os seguintes assuntos: Entrega do Plano de Actividades da ADFA para o Ano de 2007; Entrega do documento "Estratégia Reivindicativa"; Informação relativa ao não acolhimento por parte de Suas Excelências o Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento e Secretário de Estado da Administração Pública, do ante-projecto de Decreto-Lei que estende o âmbito da assistência na doença aos Deficientes das Forças Armadas; Assistência Médica no Hospital Militar Principal; Situação dos Deficientes das Forças Armadas que fizeram opção pelo ingresso no serviço activo e cujos processos já transitaram em julgado, encontrando-se a aguardar a execução das sentenças por parte do Estado-Maior do Exército.

14

Comemoração do 33º Aniversário da ADFA presidida pelo presidente da Assembleia da República, Jaime Gama. Foi um dos aniversários da ADFA onde mais entidades governamentais marcaram presença.

A Direcção Nacional continua a lutar

ADFA em audiência com a Comissão de Defesa Nacional

O documento “Estratégia Reivindicativa” da ADFA foi entregue na audiência com a Comissão de Defesa Nacional, presidida pelo presidente da Comissão de Defesa Nacional do parlamento (PS), Júlio Miranda Calha, no dia 17 de Julho, pelas 15h30, na Assembleia da República.

Em agenda constava também o programa de actividades da ADFA para o ano de 2007 e os seguintes temas: Carácter indemnizatório das pensões atribuídas aos deficientes das Forças Armadas; Assistência na Doença aos Deficientes Militares e suas famílias (ADM); Proposta de Alteração ao art.º 14.º do DL 43/76, de 20JAN; Lar Militar; Reestruturação das carreiras militares; Clarificação do conceito de campanha; Extensão do prazo de revisão por agravamento estabelecido no n.º 3 art.º 6.º do DL 43/76, de 20JAN (na redacção do DL

244/90, de 10JUL), a todos os deficientes das Forças Armadas; Situação dos deficientes das Forças Armadas

nais e Cooperação; Conferência sobre Saúde Militar.

Sobre as reivindicações que a ADFA



oriundos dos PALOP; Tramitação de processo; demora nos processos; Tributação Automóvel; Relações Internacio-

tem vindo apresentar, aprovadas no dia 31 de Março do corrente ano, na Assembleia Geral Nacional, a Direcção

Nacional afirmou ao ELO que no decorrer da audiência lançou um repto à Comissão de Defesa Nacional e disse: “os deficientes estão em “guerra” e precisamos que o Governo dê um sinal político, como por exemplo a aprovação da assistência médica gratuita, referente à alteração do decreto-lei 43/76”.

Nesta reunião estiveram presentes vários partidos políticos nomeadamente os deputados: Correia de Jesus e Henrique de Freitas do PSD; António Filipe (PCP), João Rebelo (CDS) e do PS, Agostinho Gonçalves, Alberto Antunes, José Lelo, Marques Júnior.

A Direcção Nacional fez questão de convidar para esta audiência, a Assembleia Geral Nacional e o Conselho Fiscal Nacional que se fizeram representar respectivamente por Bernardino Correia e Liakatali Fakir.

DN

ADFA executa actualização informática nas Delegações

Dando cumprimento ao programa eleitoral e no âmbito da estratégia desta Direcção Nacional para modernização tecnológica do parque informático nacional, o departamento informático sob coordenação directa do 1.º secretário da Direcção Nacional Sérgio Azougado, procedeu à instalação de vários equipamentos informáticos em cada delegação, nomeadamente: em Fevereiro de 2007, foi instalado na Delegação de Évora o seguinte equipamento: uma web CAM, um microfone e um scanner e instalado o Skype, permitindo a realização de comunicações multimédia (voz sobre IP).

Em 20 de Abril, a Delegação dos Açores recebeu computador Pentium IV, 3 Ghz FSB800 HT Multimédia, um software XP, uma web CAM, kit auscultadores, Scanner, Pendrive backup, Ups.

Em 01 Junho, a Delegação da Madeira recebeu computador Pentium IV, 3 Ghz FSB800 HT Multimédia, um software XP, uma web CAM, kit auscult-

tadores, Scanner, Pendrive backup, Ups.

No dia 19 e 20 Junho, foi instalado na Delegação de Bragança ao abrigo do protocolo com a Fundação Portugal Telecom o segundo “Quiosque Acessível da ADFA”, composto por um computador completo, monitor de ecrã tátil, Scanner, web CAM, pendrive para backup automático, microfone e software específico de modo a garantir acessibilidade total a grandes deficientes, composto por leitor de ecrã, digitalizador de documentos com conversor OCR, e outros que permitem fácil interactividade com as novas tecnologias da informação. Este “Quiosque Acessível” está aberto à população com necessidades especiais da região de Bragança e terá inauguração formal.

No dia 20 e 21 de Junho, foi efectuada uma intervenção na Delegação de Famalicão, onde foi instalado o seguinte equipamento: computador Pentium IV, 3 Ghz FSB800 HT Multimédia, um soft-

ware XP, uma web CAM, kit auscultadores, Scanner, Pendrive backup, Ups. Foi simultaneamente instalado uma rede de três workstation, partilhados alguns periféricos e reabilitadas duas máquinas que irá possibilitar uma melhor rentabilização dos recursos informáticos da Delegação.

No dia 26 de Junho, foi efectuada uma intervenção na Delegação de Viseu, onde foi instalado o seguinte equipamento: computador Pentium IV, 3 Ghz FSB800 HT Multimédia, um software XP, uma web CAM, kit auscultadores, Scanner, Pendrive backup, Ups. Foi simultaneamente instalado uma rede de duas workstation, partilhados alguns periféricos e reabilitadas duas máquinas que irá possibilitar uma melhor rentabilização dos recursos informáticos da Delegação.

No dia 04 Julho, foi efectuada uma intervenção na Delegação de Castelo Branco, onde foi instalado o seguinte equi-

pamento: computador Pentium IV, 3 Ghz FSB800 HT Multimédia, um software XP, uma web CAM, kit auscultadores, Scanner, Pendrive backup, Ups. Foi simultaneamente reabilitada uma máquina que vai permitir uma melhor rentabilização dos recursos informáticos da Delegação.

As Delegações do Porto, Lisboa, Coimbra, Faro e Setúbal, após avaliação das suas necessidades reais, serão também alvo de intervenções de actualização no seu parque informático, possibilitando entre outras melhorar e aumentar a qualidade na prestação do serviço aos associados e também a realização de comunicações sem custos entre o todo nacional. Após a instalação destes equipamentos em todas as Delegações e Sede será possível a curto prazo, a realização de reuniões nacionais em videoconferência.

Direcção Nacional

23

Audiência com o Chefe da Casa Militar do presidente da República, tendo sido explanados os seguintes temas: Entrega do Programa Eleitoral e Plano de Actividades da ADFA para o Ano de 2007; Entrega do documento “Estratégia Reivindicativa”, aprovado em Assembleia Geral Nacional Ordinária, de 31 de Março de 2007, e discurso do presidente da Assembleia da República, proferido, em 14 de Maio, na Sessão Solene Comemorativa do 33.º Aniversário da ADFA; Assistência Médica aos Deficientes Militares e Suas Famílias; IRS.

24

O SEDAM visitou o CRPG acompanhado pelos Órgãos Sociais da ADFA.

01 JUNHO

1

A ADFA tomou conhecimento do despacho do Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, sobre o projecto da CVP, que decidiu que os trabalhos a desenvolver pelo C.C. do LMCVP deverão ter como princípio orientador a prestação de apoio e cuidados a grandes deficientes militares. Deverá também estar subjacente ao projecto a criação de um Centro de Reabilitação.

15

A Direcção Nacional solicitou à DGIE, a cedência de um terreno, com as condições propícias para a instalação do Centro de Reabilitação dos Açores.

IV SEMANA DESPORTIVA

O Gabinete de Desporto da Delegação do Porto levou a efeito de 09 a 13 de Julho a IV Semana Desportiva, que uma vez mais e pelo 4º ano consecutivo fez movimentar um grupo com cerca de 60 elementos, na sua quase totalidade pessoas com deficiência.

A iniciativa abriu com os participantes a fazerem exames médicos com vista à prevenção de eventuais anomalias relacionadas com a saúde, seguindo-se na tarde desse dia de abertura uma demonstração de Goalball como forma de dar a conhecer a prática de uma modalidade bastante popular entre os deficientes visuais.

O dia 10 foi dedicado à prática dos jogos tradicionais e à caminhada, tendo sido o local escolhido para tal o Parque de Merendas "Vinha de Mouros", em Cabeceiras de Basto, onde também teve lugar um convívio com os associados e familiares desse concelho.

O presidente da Câmara de Cabeceiras de Basto deslocou-se ao local do convívio para saudar os presentes e elogiar a iniciativa, cuja realização só foi possível graças ao trabalho empenhado do associado Caetano Teixeira.

A quarta-feira dia 11 foi destinada a presenciar os jogos da "Taça Nacional de Bóccia Sénior", em São João da Madeira assim como no regresso à Delegação também puderam experimentar esta modalidade no campo já marcado no Ginásio.



As instalações do Clube Naval Povoense foram o palco da prática da vela adaptada na quinta-feira dia 12, modalidade sempre do agrado dos participantes pela sua espectacularidade e pelo desfrutar da brisa marítima.

A Semana findou com a prática de natação na Piscina Municipal de Matosinhos e com a sessão de encerramento logo após o almoço, a qual contou com a presença do Professor Paulo Roxa do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal do Porto, do Presidente da Junta de Freguesia de Ramalde e de um representante da firma VICRI, patrocinadores desta iniciativa.

Para além das entidades já referidas, colaboraram ainda na realização desta IV Semana Desportiva a Escola Prática de Transmissões, o Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, o Clube Naval Povoense e a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto.

No final os participantes tiveram a oportunidade de visionar as muitas fotografias dos momentos vividos ao longo dos cinco dias de prática desportiva e associativa, em que puderam verificar os benefícios daí resultantes e tomar contacto com a Natureza, sendo a avaliação final francamente positiva.

São João da Madeira

Taça Nacional de Bóccia Sénior



No dia 11 de Julho de 2007, realizaram-se no Pavilhão Desportivo das Travessas, em São João da Madeira, o Campeonato Nacional de Bóccia Sénior, por equipas.

A Delegação do Porto da ADFA participou com duas equipas, as quais foram constituídas da seguinte forma:

ADFA 1 – Maia Lopes, António Pinheiro, Maria Eurides e Mário Lopes; ADFA 2 – Manuel Abílio, Mota Lopes e Francisco Vieira.

Participaram 64 equipas no total de 268 atletas e as equipas da ADFA competiram com as seguintes equipas: Associação para Infância e Terceira Idade de Ervedosa do Douro; Penafiel Activa E. M.; Associação Desenvolvimento Freguesia de Rio de Moinhos; Centro Social de Santa Maria da Sardoura; Lar Residencial das Fontainhas; Associação Cultural e Recreativa Bom Viver; Centro Social e Cultural São Pedro de Barro.

As duas equipas da ADFA fizeram três jogos, tendo a primeira equipa realizado mais um jogo, uma vez que chegou aos 1/16 de final. Ambas as equipas fizeram bons jogos, mostraram espírito de equipa e para além da competição promoveu-se o convívio e o nome da ADFA

LISBOA

Pesca Desportiva

1º Convívio das Lezírias

A equipa de pesca desportiva da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, esteve presente no passado dia 17 de Junho, no 1º Convívio das Lezírias que se realizou na Vala do Ruivo - Vila Franca de Xira, a convite da Associação de Cultura Recreio e Desporto de A-Dos-Bispos.

O pescador José Joaquim recebeu uma Menção Honrosa e o Jorge Neto um honroso 20º lugar.

Neste convívio estiveram presentes mais de 80 pescadores.

Convívio no Rio Tejo

No passado dia 08 de Julho, a equipa de pesca desportiva da ADFA esteve presente no 1º Convívio de Pesca Desportiva realizado no Rio Tejo, em Belém, organizado pela Associação de Moradores do Bairro da Cruz Vermelha no Lumiar.

No convívio de 130 pescadores divididos por várias equipas, Alberto Moreira pescou 41 peixes (8,120Kgs), José Joaquim 21 peixes (3,320Kgs), e o Jorge Neto 14 peixes (2,830Kgs).

Conviver e participar nesta prática lúdica é o lema da equipa!

18

- Audiência com o Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, para tratar dos seguintes assuntos: Entrega do documento "Estratégia Reivindicativa"; Discurso do presidente da Assembleia da República, proferido no 33º Aniversário da ADFA; Deu-se conhecimento do Memorando elaborado pela ADFA e seus anexos, a entregar à Casa Militar, para audiência, com o presidente de República, Balanço da reunião do CCADFA, ocorrida no dia 27 de Março; situação do Lar Militar da Cruz Vermelha Portuguesa e do associado Adelino Silva do Vale; Realização da 21ª reunião da CPAE da FMAC;
- ADFA - Rede Solidária / acção de formação às delegações da ADFA, sobre a aplicação do inquérito por questionário, da responsabilidade do ISPA

19

Actualização das pensões dos deficientes das Forças Armadas com o posto de furriel com referência ao posto de cabo da armada/cabo de secção através da publicação do Decreto-Lei nº 233/207, de 19 de Junho.

22

Solicitação de audiência ao presidente da República, para entregar o documento "Estratégia Reivindicativa", acompanhado por um memorando e anexos.

21

Pedido de audiência ao Ministro da Defesa Nacional.

Desporto

Natação Adaptada

Portugueses alcançam Mínimos para Pequim

Os nadadores portugueses conseguiram alcançar mínimos para os Jogos Paralímpicos de Pequim 2008 em 13 provas no *Open'07* Natação Adaptada, que decorreu nos dias 14 e 15 de Julho, na Piscina Municipal de Vila Franca de Xira. Os nadadores portugueses voltaram a confirmar a boa forma, depois das 24 medalhas alcançadas no Eurowaves 2007 na República Checa.

Ciclismo

Europeu-Portugal conquista ouro no contra-relógio por equipas

A selecção nacional de ciclismo da ANDDEM estreou-se no passado dia 27 Junho, no Europeu INAS-Federação Internacional de Desporto para a Deficiência Mental (FID), que decorre até dia 1 de Julho, em Zamosc, Polónia, a conquistar a medalha de ouro no contra-relógio por equipas.

André Penedo, Leandro Santos, Mário Gonçalves e Rui Soares (Clube Gaia), Carlos Carvalho (APPACDM-Anadia), Augusto Pereira (CASCI-Ílhavo), arrebatarem o primeiro lugar do contra-relógio por equipas 10 km, com o tempo de 16.42,74 minutos.

No segundo lugar do pódio ficou a selecção da Polónia (16.57,08), seguida da República Checa (17.37,24).

No dia 30, os ciclistas lusos disputaram o contra-relógio individual longo (10 km).

Os seis ciclistas disputaram, até ao dia 1 de Julho, as provas de contra-relógio individual curto (3 km), prova de estrada curta (45 km) e longa (66 km).

Recordamos que a selecção nacional sagrou-se campeã do Mundo, no ano passado em Budapeste, Hungria.

Equestre

Sara Duarte representa Portugal

A cavaleira Sara Duarte representou Portugal no Campeonato do Mundo de Paradressage que teve lugar nos dias 18 e 22 de Julho no Hartpury College em Gloucestershire, Inglaterra, que se realizou pela primeira vez sob a alçada da Federação Equestre Internacional (FEI).



Basquetebol

Portugal Venceu a França



No 6º Encontro Internacional de Basquetebol, Portugal venceu a França pela 6ª vez consecutiva, no Pavilhão Municipal de Vila Nova de Paiva.

Na competição masculina, o resultado foi de 112-57. Na competição feminina, a equipa portuguesa distinguiu-se da francesa por 69-51.

Salienta-se que a equipa masculina portuguesa sagrou-se campeã do Mundo em Outubro de 2006, no Japão e a equipa feminina está actualmente no 3º lugar da Europa.

O próximo desafio destas equipas é o Campeonato da Europa, que irá decorrer de 4 a 10 de Setembro, em Budapeste.

Taça do Mundo de Boccia – CP-ISRA

Portugal em forma

A Taça do Mundo de Boccia encontra-se a decorrer em Vancouver, no Canadá.

Na fase de pools BC1, João Paulo Fernandes bateu o canadiano Richardson por 9-0 e o chinês Zhang Qi por 4-2. António Marques foi derrotado por 2-3 pelo coreano Jang Sangseok, mas derrotou o mexicano Martin Figueroa por 17-0.

Em BC2, Portugal ganhou os 2 jogos já disputados, ocupando, assim, o 1º lugar dos respectivos grupos. Pedro Silva impôs-se à neo-zelandesa Laura Bonner por 13-0 e à coreana Yun Myeongsuk por 7-2; Fernando Ferreira venceu Cao Fei da China por 6-1 e Tomas Kral da Eslováquia por 11-1; Cristina Gonçalves derrotou Angel Martin por 7-4 e o coreano Yoon Daesun por 6-0.

Em BC3, a estreante Eunice Raimundo jogou com um dos melhores do mundo, o grego Grigoris Polychronidis, e perdeu apenas por 2-4; Mário Peixoto derrotou o brasileiro Alexandre Gonçalves por 9-0 e Hung Pan Hui de Hong Kong por 16-0; Armando Costa também bateu com facilidade a checa Lucie Petrementova por 11-2.

Em BC4, Bruno Valentim integra um grupo de 5 jogadores e já ganhou dois jogos: 15-0 e 12-0 aos japoneses Keizo Ota e Ryota Yamagushi, ocupando, o 1º lugar do seu grupo. Fernando Pereira, que integra um grupo de 4 jogadores, também ganhou os 2 jogos já disputados: 9-4 ao brasileiro José Pinto e 11-1 ao chinês Cuiyang Qi; Susana Barroso jogou com um dos melhores do mundo, o espanhol José Maria Dueso e perdeu por 4-11.

Joaquim Viegas, Chefe de Delegação, considerou que do ponto de vista desportivo, os resultados até ao momento estão dentro das expectativas.

Referiu ainda que “tendo duas estreantes femininas, face à obrigatoriedade de 20% de mulheres nos Jogos Paralímpicos de Pequim, será de esperar que os seus resultados não sejam tão bons quantos os dos restantes, pelo que o apuramento de 8 a 9 dos 11 jogadores para a fase seguinte seria o máximo a que deveríamos aspirar”, e acrescentou que “no entanto, habituados que estamos ao topo queremos sempre mais e, mantendo os pés firmes na terra, iremos lutar para que mais do que 9 possam ser apurados”.

AGENDA

- **1 a 8 de Agosto**, Brasil, decorre o Campeonato do Mundo da IBSA.
- **4 a 10 de Setembro**, Campeonato da Europa de Basquetebol, que decorrerá em Budapeste

Ciclismo em Setembro

A equipa de ciclismo da ADFA foi convidada a participar no Prémio “Alves Barbosa”, que se realiza em Anadia no dia 22 de Setembro.

A prova terá o apoio logístico da APPACDM de Anadia e apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro.

A concentração é às 10h30, junto ao Complexo Desportivo de Anadia. A primeira etapa, o Contra-relógio individual começa às 11h00, a etapa em linha, às 15h30 e às 17h30, a Cerimónia de entrega de prémios no Museu do “Vinho e da Vinha”.

Pelas 18h00, inicia-se a homenagem ao Ciclista Vice-campeão da Europa, Carlos Carvalho, à Selecção Nacional de Ciclismo da ANDDEM-Campeã da Europa 2007 e Campeã do Mundo 2006, sucedendo-se o “Espumante de Honra”, seguindo-se do jantar, pelas 19h00.

Os ciclistas que fazem parte da Equipa da ADFA e estiverem interessados em participar neste evento, devem contactar a Associação a partir de 3 de Setembro, para o telefone 217512600.

José Pavoeiro



27

Seminário sobre o “Stress Pós-Traumático de Guerra”, em Viseu.

25

ADFA - Rede Solidária / acção de formação aos núcleos da ADFA, sobre a aplicação do inquérito por questionário, da responsabilidade do ISPA.

JULHO

4

- Colóquio sobre o “Stress Pós-Traumático de Guerra”, em Castelo Branco.
- Audiência com o Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, as questões abordadas foram: a abolição de “benefícios” fiscais, promovida pelo Orçamento de Estado para 2007 e, a aplicação da proposta de Lei nº 22-A/2007, de 29 de Junho, que penaliza, os Deficientes Motores, que necessitam de viatura com caixa automática e não se deslocam em cadeira de rodas, o não acolhimento por parte do Ministério das Finanças da proposta do Ante - Projecto de Decreto de Lei do Ministério da Defesa Nacional, que estende o âmbito da assistência na doença, aos Deficientes das Forças Armadas; reparações morais e materiais devidas aos deficientes das Forças Armadas já consagradas em lei e pagas a título de pensão com carácter indemnizatório, não sejam entendidas como fonte de rendimentos; Assistência na Doença aos Militares (ADM); proposta de alteração ao art.º 14º do Decreto-Lei nº 43/76, de 20 de Janeiro e a tributação automóvel.



A Lei n.º 22-A/2007, de 29 de Junho, procede à reforma global da tributação automóvel, aprovando o Código do Imposto sobre Veículos (ISV) e o Código do Imposto Único de Circulação (IUC) e abolindo o imposto automóvel, o imposto municipal sobre veículos, o imposto de circulação e o imposto de camionagem.

Esta lei entra em vigor a 1 de Julho de 2007. Porém, o disposto no Código do IUC entra em vigor a 1 de Julho de 2007 no que se refere aos veículos da categoria B matriculados a partir da mesma data e a partir de 1 de Janeiro de 2008 aos restantes veículos.

O imposto municipal sobre veículos, o imposto de circulação e o imposto de camionagem apenas são abolidos em 1 de Janeiro de 2008, mantendo o regime actual em vigor em relação a todos os veículos tributados, com excepção dos veículos de categoria B matriculados ou registados após 30 de Junho de 2007. Quanto ao Imposto sobre Veículos, a base tributável do imposto incidente sobre as autocaravanas, automóveis ligeiros de mercadorias e ligeiros de utilização mista é exclusivamente constituída pela cilindrada.

A partir de 1 de Janeiro de 2009, a base tributável do imposto incidente sobre a generalidade dos automóveis ligeiros de mercadorias e dos automóveis ligeiros de utilização mista é constituída, além da cilindrada, pelos respectivos níveis de emissão de dióxido de carbono, passando estes veículos a ser tributados por referência às taxas de imposto que figuram na tabela A do Código do ISV. Face à extensão do diploma e sua complexidade, destaca-se apenas matéria relativa aos deficientes das Forças Armadas:

O artigo 13.º da L 22-A/2007 revoga, entre outra legislação, o DL 103-A/90, de 22 de Março, dispondo o n.º 3 que: *“consideram-se extintos e inaplicáveis ao ISV e ao IUC todos os benefícios fiscais relativos aos impostos abolidos nos termos da presente lei, que não sejam mantidos nos códigos aprovados pela presente lei, com excepção dos benefícios previstos pelo Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, ...”* e o n.º 4 que *“os benefícios de carácter duradouro relativos ao imposto automóvel que*

Tributação Automóvel

tenham sido reconhecidos ao abrigo da legislação ora revogada mantêm-se em vigor até ao decurso do respectivo prazo, nos termos e condições em que foram reconhecidos e com manutenção dos ónus que lhes sejam inerentes.”

Relativamente ao regime das isenções, transcreve-se o artigo 54.º do ISV que dispõe o seguinte:

“1 – Estão isentos do imposto os veículos destinados ao uso próprio de pessoas com deficiência motora, maiores de 18 anos, bem como ao uso de pessoas com multideficiência profunda, de pessoas com deficiência que se movam exclusivamente apoiadas em cadeiras de rodas e de pessoas com deficiência visual, qualquer que seja a respectiva idade, e as pessoas com deficiência, das Forças Armadas.

2 – A isenção é válida apenas para os veículos novos que possuam nível de emissão de CO₂ até 160g/km, não podendo a isenção ultrapassar o montante de € 6 500.

3 – Quando o sujeito passivo com deficiência reúna todas as condições para beneficiar da isenção, com excepção da carta de condução, sendo tal falta devida exclusivamente à circunstância de inexistir veículo adaptado ao tipo de deficiência em que possa efectuar a aprendizagem e exame de condução, a isenção do imposto pode ser concedida para o veículo a adquirir, na condição de que seja prestada garantia do imposto sobre veículos e do imposto sobre o valor acrescentado, devendo o interessado, no prazo de um ano, provar a obtenção da mesma, sob pena de ser accionada a garantia.

4 – O limite relativo ao nível de emissão de CO₂ estabelecido no n.º 2 não é aplicável aos veículos especialmente adaptados ao transporte de pessoas com deficiência que se movam apoiadas em cadeira de rodas, tal como estas são definidas pelo artigo seguinte, sendo as emissões de CO₂ aumentadas para 180 g/km, quando, por imposição da declaração de incapacidade, o veículo a

adquirir deva possuir mudanças automáticas.”

Para efeitos desta isenção, o art.º 55.º do ISV referencia os seguintes conceitos:

“a) Pessoa com deficiência motora”, toda aquela que, por motivo de alterações na estrutura e funções do corpo, congénitas ou adquiridas, tenha uma limitação funcional de carácter permanente, de grau igual ou superior a 60%, e apresente elevada dificuldade na locomoção na via pública sem auxílio de outrem ou recurso a meios de compensação, designadamente próteses, ortóteses, cadeiras de rodas e muletas, no caso de deficiência motora ao nível dos membros inferiores, ou elevada dificuldade no acesso ou na utilização dos transportes públicos colectivos convencionais, no caso de deficiência motora ao nível dos membros superiores;

b) «Pessoa com multideficiência profunda», a pessoa com deficiência motora que para além de se encontrar nas condições referidas na alínea anterior, tenha uma ou mais deficiências, das quais resulte um grau de incapacidade igual ou superior a 90%, que implique acentuada dificuldade de locomoção na via pública sem auxílio de outrem ou sem recurso a meios de compensação, ou no acesso ou utilização dos transportes públicos colectivos convencionais, e que esteja comprovadamente impedido de conduzir automóveis;

c) «Pessoa com deficiência que se mova apoiada em cadeira de rodas», a pessoa com deficiência de origem motora ou outra, de carácter permanente, com grau de incapacidade igual ou superior a 60%, cuja locomoção se faça exclusivamente através do recurso a cadeira de rodas;

d) «Pessoa com deficiência visual», a pessoa que tenha uma alteração permanente no domínio da visão de 95%;

e) «Pessoa com deficiência, das Forças Armadas», a pessoa que seja considerada como tal nos termos do Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, e tenha um grau de incapacidade igual ou

superior a 60%, independentemente da sua natureza.

2 – A percentagem de deficiência é fixada nos termos da Tabela Nacional de Incapacidades que esteja em vigor na data da sua determinação pela respectiva junta médica.”

Quanto à instrução do pedido estipula o art.º 56.º, n.º 1 que *“o reconhecimento da isenção prevista no artigo 54.º depende de pedido dirigido à Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo, anterior ou concomitante à apresentação do pedido de introdução no consumo, acompanhado de declaração de incapacidade permanente emitida há menos de cinco anos, nos termos do Decreto-Lei n.º 202/96, de 23 de Outubro, ou de declaração idêntica emitida pelos serviços da Guarda Nacional Republicana, da Polícia de Segurança Pública ou das Forças Armadas, das quais constem os seguintes elementos:*

a) A natureza da deficiência, tal como qualificada pelo artigo anterior;

b) O correspondente grau de incapacidade, nos termos da tabela referida no n.º 2 do artigo anterior, excepto no que se refere aos deficientes das Forças Armadas, relativamente aos quais o grau de incapacidade é fixado por junta médica militar ou pela forma fixada na legislação aplicável;

c) A comprovação da elevada dificuldade de locomoção na via pública ou no acesso ou utilização dos transportes públicos colectivos convencionais;

d) A inaptidão para a condução, caso exista.”

No que respeita à condução do automóvel, o art.º 57.º, n.º 1 e 2 do ISV, determina que *“é permitida a condução do veículo da pessoa com deficiência, mediante pedido dirigido à Direcção-Geral das Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo:*

a) Independentemente de qualquer autorização, pelo cônjuge, desde que com ele viva em economia comum, ou pelo unido de facto;

b) Pelos ascendentes e descendentes em 1.º grau que com ele vivam em economia comum, ou por terceiro por ele designado, desde que previamente autorizados pela Direcção-Geral das (continua na página 15)

5

Reunião de trabalho com o Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, teve como objectivo empreender uma possível parceria entre as duas instituições, no sentido de dar a conhecer a Guerra Colonial.

10

O CES, apresentou à ADFA uma proposta de projecto intitulado “Os Deficientes das Forças Armadas: combatentes da inclusão social”. Projecto que enquadra os Deficientes Militares na guerra colonial de 1961-1975.

12

A ADFA soube através do Gabinete do SEDAM, da impossibilidade de cedência do património imobiliário – PM 55/Ponta Delgada – Quartel de Belém

17

Audiência com a Comissão de Defesa Nacional, tendo sido explanados os seguintes assuntos: Entrega do documento “Estratégia Reivindicativa”; Discurso do presidente da Assembleia da República, proferido no 33º Aniversário da ADFA; Programa de Actividades; Memorando relativo às principais preocupações: Carácter indemnizatório das pensões atribuídas aos deficientes das Forças Armadas; Assistência na Doença aos Deficientes Militares e suas famílias (ADM); Proposta de Alteração ao art.º 14º do Decreto-Lei nº 43/76, de 20 de Janeiro; Lar Militar Reestruturação das carreiras militares; Clarificação do conceito de campanha; Extensão do prazo de revisão por agravamento estabelecido no n.º 3 art.º 6º do Decreto-Lei nº 43/76, de 20 de Janeiro (na redacção do Decreto-Lei nº 244/90, de 10 de Julho), a todos os DFA; Situação dos DFA oriundos dos PALOP; Tramitação de processo: demora nos processos; Tributação Automóvel; Relações Internacionais e Cooperação; Conferência sobre Saúde Militar.

O cavalo resfolegava cansado, o meu avô imitava uma relva com a língua a vibrar no palato e às vezes o chicote estalava no ar. Depois chegávamos àquela curva na estrada e eu levantava-me no cimo da carrada de mato para ver melhor.

Mal dávamos a curva aparecia o portão de ferro, isolado como uma catedral no meio de um deserto, assim, firmemente agarrado às suas ombreiras de pedra. Uma imensa seara vinha a desdobrar-se pela encosta abaixo como um tapete dourado a esvoaçar ao vento, sem nada que o prendesse, a não ser aqui e ali algumas pedras dispersas que deveriam ser o que restava de um antigo muro. E o portão de ferro, cioso do seu papel, a interromper o caminho que entrava pela seara dentro.

Nessa idade eu tinha poucas dúvidas e tudo fazia sentido para mim nesta vida, por isso encarava aquele portão, estoicamente no seu posto, como algo de transcendente que eu nem me atrevia a questionar; tal e qual um fiel devoto perante os dogmas da sua religião.

Uma vez por ano, quando o meu avô ia buscar a carrada de mato àquele pinhal perdido numa encosta da Serra do Buçaco, eu erguia-me antes da curva da estrada para ver se o portão ainda lá estava, interrompendo o caminho que dava acesso à seara. Será que as pessoas paravam junto ao portão, o abriam, como quem abre a porta de armas de um quartel e depois o transpunham e fechavam de novo, para impedir os intrusos de devassarem a propriedade alheia, apesar de toda a seara em redor estar completamente desimpedida?

– Avô, para que serve aquele portão? – Atão, prá'brir e fechar, no é? E eu ficava a magicar... Que mundos invisíveis, que universos paralelos, que prodígios se nos revelariam ao atravessarmos aquele portão; tal como o delirante País das Maravilhas estava para lá do espelho da Alice?

Nunca consegui convencer o meu avô a parar para eu experimentar passar pelo portão, só para ver o que acontecia. Mas o cavalo resfolegava sempre logo a seguir à curva da estrada, talvez sentindo algo oculto ao entendimento humano e imediatamente a relva do meu avô acordava-o para as coisas deste mundo.

Entretanto cresci e fui perdendo todas as certezas que tinha. Deixei de ir com o meu avô buscar o mato. Depois o cavalo morreu. Depois houve uma guerra e eu fui combater. Depois houve uma revolução e a guerra acabou. Depois o meu avô morreu também.

Acho que o mundo todo se modificou e nem uma só certeza de criança me acompanhou pela vida fora.

Mas um dia – porque nas histórias que começam quando somos crianças e se prolongam pela vida

Prefácio Para um Livro Qualquer



fora, há sempre um dia em que acontece algo que merece ser contado – um dia, o acaso levou-me lá ao volante do meu velho Fiat 128 e dei por mim a querer pôr-me de pé para ver melhor a berma da estrada e depois de dar a curva parei. Estranhei não ter ouvido o resfolegar do cavalo e a relva do meu avô. Não sei quanto tempo estive a olhar para o portão, assim, firmemente agarrado às suas ombreiras de pedra, no seu posto, como um soldado heroicamente resistente quando já todo o batalhão tivesse tombado.

E o Zé: "Que foi?" E eu a caminhar sem a menor hesitação para o portão. "Que foi?" e saiu do carro para me seguir. Levantei a mão esquerda a pedir-lhe que parasse e apoiei a mão direita no portão, mas quando estava já com a mão a empurrá-lo... "Que foi" insistia o Zé... assaltou-me a dúvida. Será que deveria fazer aquilo? Olhei para trás, para o Zé, que parecia temer pela minha sanidade mental e que dava ares de estar a ponto de intervir de uma forma mais coerciva, talvez por temer que eu pudesse pôr em perigo a minha própria integridade física. Mas eu fiquei imóvel com a mão apoiada no portão sem coragem para o abrir.

– Não posso quebrar o encanto, disse eu, – isto faz parte do meu imaginário, não vou cometer este sacrilégio. E o Zé a tentar manter a calma: – Que... foi? – Não posso fazer isso, fica melhor assim. Recuei e fiquei a olhar o portão de longe.

Levei metade da viagem a explicar ao Zé toda aquela história e a outra metade da viagem a tentar convencê-lo que não voltei para trás por cobardia.

Tornei-me, com o tempo, quase um céptico, mas sinto a nostalgia do fantástico, se não do sobrenatural. O mais perto que tenho estado daquela sensação tão próxima da transcendência é quando abro um livro. Sinto sempre que vou entrar num mundo diferente. Ao ler a primeira palavra, o texto transporta-me logo para outro espaço, como acontece quando clicamos numa linha de hipertexto num computador; para outra realidade, não para a fantasia, mas para outra realidade, como imaginava que aconteceria comigo se atravessasse aquele portão, sozinho a guardar a imensa seara sem vedação.

Só eu tinha a certeza que passaria desta dimensão; só eu sabia que era possível entrar noutra realidade, como agora faço com os textos dos livros que leio.

Já fui de avião até ao norte da Europa e de navio até ao sul de África, mas nunca fui tão longe como quando viajei dentro de um livro, sem sair do meu sofá da sala. O Homem já inventou prodígios de tecnologia, mas nunca algo que tenha suplantado a invenção do livro: sem mais energia do que a da ponta dos dedos, sem mais realidade virtual do que a da capacidade de sonhar e no entanto, não há lugar no mundo ou fora dele aonde não possamos ir. E quando quisermos regressar basta fechar o livro como quem bate palmas e toda a fantasia se desvanece para dar lugar à realidade. Ir e voltar de um lado ao outro de tudo quanto se possa conceber, apenas com algumas gotas de tinta sobre umas quantas folhas de papel. E não são precisas mais que duas pessoas para isso: a que escreve e a que lê.

Será que estas minhas palavras terão também para alguém esse sortilégio? Conseguirão fazer alguém transpor os limites prosaicos da realidade e atravessar o pórtico improvável da fantasia? É esse o meu propósito e o meu desafio aqui: criar uma realidade paralela, com recurso apenas a palavras escritas.

Imaginem os aros a triturarem as pedras do caminho, a curva a aproximar-se, o cavalo a resfolegar e o meu avô a estalar a língua para o prender a este mundo... e o portão solitário e orgulhoso a desafiar a sanidade humana. Não sei o que vos ficou da infância, mas se é verdade que lá deixei todas as minhas certezas, pelo menos esta capacidade trouxe comigo e não há nenhum pragmatismo que me impeça de sonhar e nem nenhuma tacanha tibieza humana que me limite o fascínio pelo inútil, utópico e sublime mundo da poesia e nem nenhum portão que sirva para mais do que apenas para abrir e fechar, ou seja: uma tentação irresistível para o atravessar... venham daí. ❖

mcbastos

19

Visita do Director do Hospital Militar Principal ao Centro de Reabilitação Profissional de Gaia acompanhado pelos Órgãos Sociais da ADFA.

20

Reunião de trabalho com o Assessor da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, foram tratados os seguintes assuntos: Empenhamento da ADFA no desenvolvimento das políticas de reabilitação do Governo e acções concretas desenvolvidas para a inclusão da pessoa com deficiência; I Plano de Acção para a Integração das Pessoas com Deficiência ou Incapacidade – PAIPDI; I Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 30 de Março, pelo Governo Português, na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque; Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos (2007); Acordo da ADFA com a Fundação PT; Entrega do documento "Estratégia Reivindicativa; Plano de Actividades para o ano de 2007; Projecto ADFA Rede - Solidária.

Nesta reunião foi convidada a Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação a visitar a Delegação do Porto e o projecto social que ali se desenvolve.



SERVIÇOS

SEDE

Secretaria

Santos Silva, das 09h00 às 18h00, fechando para almoço das 12h30 às 14h00

Acção social

Tenente Coronel Silvério Rodrigues
Assistente Social - Dra. Susana Reis
Horário de atendimento das 09h00 às 18h00, fechando para almoço das 12h30 às 14h00

Apoio jurídico

Dra. Helena Afonso
Horário de atendimento: 09h00 às 18h00 – todos os dias (com marcação)
Dra. Inês de Castro
Horário de atendimento: 2.ª, 3.ª e 4.ª de manhã (com marcação na secretaria geral)

Tesouraria

Valdemar Monteiro
Horário de atendimento das 09h30 às 16h30, fechando para almoço das 12h30 às 14h00

Serviços clínicos

Atendimento, Recepção e Marcação de Consultas:
Maria Filomena Brandão
Telefone Directo: 21 751 26 12

Valências Clínicas

Clinica Geral

Dr. Fernando Brito - 2.ª feira (13h00) e 5.ª feira (13h15)
Férias: de 1 a 16 de Agosto e de 3 a 10 de Setembro
Consultas: 20, 23, 27 e 30 Agosto e a partir de 13 de Setembro.

- Urologia**
Dr. Paulo Vale - 5.ª feira (09h00) quinzenalmente
- Fisiatria**
Dr. Barros Silva - 4.ª feira (09h30)
- Análises Clínicas**
3.ª e 6.ª feiras (09h00 às 10h00)
- Fisioterapia**
Sargento Mor Henrique Louro- todos os dias (08h30 às 12h30)
- Medicina Dentária**
Dr. José Eduardo Antunes - 3.ª feira (09h00 às 18h00)
- Serviço Protésico**
Técnico Carlos Lopes - 4.ª feira (09h00)
- Psiquiatria**
Dra. Margarida Botelho - com marcação prévia
- Psicóloga Clínica**
Dra. Teresa Infante - todos os dias (09h00 às 18h00)

Animação/Desporto

Conceição Valente
- Seccção de Pesca

Restaurante

Restaurante/Self-service
Funcionamento de segunda a sexta-feira das 12h15 às 14h15

Nota: Área aberta a associados, familiares e amigos, podendo ser efectuada marcação prévia tanto para área do self-service, como para a área do restaurante.

Bar

Funcionamento de segunda a sexta-feira das 09h00 às 18h00
Nota: O bar está aberto a associados, familiares e amigos.

COIMBRA

A seccção de Campismo, que trata de todos os assuntos: cartas de campista (emissão e renovação), incluindo jovem e internacional.
Existe uma carrinha de 9 lugares, para apoio à Delegação e aos seus associados.

ÉVORA

Restaurante

Aberto de Segunda a Sexta das 09h00 às 18h00 encerrando aos Sábados e Domingos

PORTO

Administrativos

Dias úteis: das 09h00 às 17h30, com intervalo de almoço das 12h30 às 13h30.
No 1.º Sábado de cada mês das 10h00 às 17h00, com intervalo para o almoço das 13h00 às 14h00.
Assistente: Sónia Aguiar - Telefone: 22 834 72 01

Serviços clínicos

Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz
Psiquiatria
Dr.ª Rosário Fialho, Dr. Neves de Sá
3.ª Feira - das 14h30 às 17h30

Clinica Geral

Dr. Moreira Martins
5.ª Feira - das 10h00 às 12h30
Rastreo da próstata
5.ª Feira - das 10h00 às 12h30
Marcações pelo telefone: 22 834 72 01

Apoio jurídico

Dr.ª Manuela Santos
De 2.ª a 6.ª feira
Marcações com a própria

Acção social

Dr.ª Margarida Marques
2.ª, 3.ª e 4.ª Feiras - das 13h30 às 17h30
5.ª Feira - das 09h00 às 12h30
6.ª Feira - das 09h00 às 17h30
Marcações para atendimento com a própria

Património/viatura

Apoio a aquisição de viaturas com isenção de impostos:
Elisabeth Couto

Restaurante

Dias úteis e 1.º Sábado de cada mês
Telefone: 22 834 72 06 até às 10h00

Bar

Dias úteis: das 08h00 às 19h00 - Sábados: das 10h00 às 17h00 - Telefone: 22 834 72 05
Centro de Actividades Ocupacionais (CAO)
Inscrições com a coordenadora Dra. Margarida Marques
Campo de Jogos
Marcação pelo telefone: 228347205

VILA NOVA DE FAMALICÃO

Administrativos

Horário de atendimento: de Segunda a 6.ª feira - das 09h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00.
Telefones: 25 232 28 48 / 25 237 63 23
Fax: 25 237 63 24 Telemóvel: 91 959 45 27
E-mail: secretaria@adfa-famalicao.org.pt

Serviços clínicos

Clinica Geral
Dr. Ricardo Lemos - à 4.ª feira a partir das 14h00, com marcação prévia - tel. 25 232 28 48
Psicologia - Dr.ª Graciete Cruz
Contactar a delegação - tel. 25 232 28 48

Apoio jurídico

Dra. Manuela Santos - contactar a delegação - telefone: 25 232 28 48

Património/viatura

Apoio a aquisição de viatura com isenção de imposto - contactar a delegação: Albertina Pereira - telefone 25 237 63 23

VISEU

Administrativos

Segunda a sexta-feira das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h30. Telefone: 23 241 60 34 Fax: 23 241 68 29 E-mail: secretaria@adfa-viseu.org.pt

Apoio de secretaria

Apoio em todos os serviços de secretaria, jurídico, IRS, cartão GalpFrota, encaminhamento e apoio a consultas médicas, encampamentos militares e civis. Apoio aos anti-gos combatentes.

Associados falecidos



Albino António Machado de Sousa

Associado n.º 1643
66 anos / Faleceu em 23/03/2007
Serviú no Bat. Caç. 460 - C. Caç. 457.



Armando Berto Gil

Associado n.º 4318
61 anos / Faleceu em 8/04/07
Serviú no BCaç.2842.



José Mendes Miôto

Associado n.º 14739
60 anos / Faleceu em 10/05/2007
Serviú em Moçambique na CAIª 2326.



Luís Manuel de Oliveira Borges

Associado n.º 11643
57 anos / Faleceu em 24/03/2007
Serviú no CCS / B. Cavª 3871.



Manuel da Luz Pires

Associado n.º 11139
71 anos / Faleceu em 25/03/2007
Serviú em Santa Margarida.

Aos familiares e amigos dos associados falecidos apresentamos as nossas mais sentidas condolências

NOVOS ASSOCIADOS

Dando cumprimento ao estipulado no n.º 4, do Art.º 8, dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- Alexandre dos Santos Guilherme
- António dos Santos Ferreira
- António Jorge Carrilho Ramalho
- Bacari Jassi
- Emília Natália Garcia Pereira

- José Irachande
- Laurentino José Fialho Pinto
- Leonilde Braz Lopes Cotovio
- Luís Filipe Machado Pires
- Manuel de Barros Gonçalves

Benefícios para associados

Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clípvoa - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operativo em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (exceto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Gofinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operativo e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operativo e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensível à Portoclinica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez

por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouruarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optrivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Nota: nos acordos com a Clípvoa, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouruarte e com a Optrivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A IMALIS - Meios de Diagnóstico de Imagiologia de Leiria, Lda, presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra. •

(continuação da página 12)

Alfândegas e dos Impostos Especiais sobre o Consumo, e na condição da pessoa com deficiência ser um dos ocupantes.

2 – A restrição à condução a que se refere a alínea b) do número anterior, no que respeita à presença da pessoa com deficiência, não é aplicável às pessoas com multideficiência profunda, às pessoas com deficiência motora cujo grau de incapacidade permanente seja igual ou superior a 80% ou, não a tendo, se desloquem em cadeiras de rodas, e às pessoas com deficiência visual, quando

as deslocações não excedam um raio de 60 quilómetros da residência do beneficiário.”

A isenção só pode ser reconhecida ao mesmo beneficiário uma vez em cada cinco anos, contados desde a data da atribuição da matrícula nacional do automóvel ligeiro.

No entanto, às pessoas com deficiência pode ser concedida nova isenção antes de decorrido o prazo de cinco anos quando ocorra uma das seguintes situações:

“a) Acidente de que resultem danos irreparáveis, que determinem o cancelamento da matrícula do automóvel; b) Furto ou roubo devidamente parti-

cipado às autoridades policiais, sem que o automóvel tenha sido encontrado e restituído ao seu proprietário no prazo de seis meses, e desde que se comprove o cancelamento da matrícula;

c) Inadequação do automóvel às necessidades do deficiente, devido ao agravamento comprovado da sua incapacidade, desde que não seja possível proceder à necessária adaptação do veículo.” No que respeita à transmissão por morte de veículo isento, o direito às isenções mantém-se “caso se verifiquem no transmissário os respectivos pressupostos”, sendo estes dispensados “quando estejam em causa veículos especial-

mente adaptados para o transporte de deficientes que se movam apoiados em cadeiras de rodas”.

Finalmente, no âmbito do IUC, o seu art.º 5.º refere que estão isentos de imposto, entre outras, “as pessoas com deficiência cujo grau de incapacidade seja igual ou superior a 60% em relação a veículos das categorias A, B e E”.

Porém, esta isenção “só pode ser usufruída por cada beneficiário em relação a um veículo e é reconhecida, anualmente, em qualquer serviço de finanças.”

Gabinete Jurídico Nacional

Opinião

O ódio torna-nos coisas. Seres irracionais. A cultura do ódio, infelizmente multiplica-se um pouco por todo o mundo. O que está dentro de cada um, por vezes inunda os corações mais fracos e dá origem a actos bárbaros e desumanos. É incrível como o ser humano se pode tornar tão aberrante e cruel, quando o ódio, a inveja e o preconceito acordam e nos transportam para a dimensão irrational. Os casos multiplicam-se por todo o lado, até nos mais recônditos cantinhos do planeta azul, cada vez menos celeste...

Existem mesmo peritos em fazer despertar o lado mais

obscuro do ser humano. Autênticos craques em incutir ódio pelo semelhante, mesmo quando amigos de longa data - por razões institucionais, corporativas, religiosas, políticas, associativas, étnicas ou económicas.

São frequentes nos tempos que correm, e hoje com as novas tecnologias, torna-se mais fácil as lavagens aos cérebros dos mais vulneráveis em nome de supostas verdades e de certa justiça!...

Existe sempre quem consiga alterar o significado de ensinamentos para os aplicar a seu belo prazer e incutir o ódio no seu expoente máximo, ou seja o “ódio-morte”.

Existem também os pequenos ódios, subjacentes a quase todos nós. Uns conseguem-nos dominar, outros, assim assim e outros

explodem mesmo e destilam-nos por todos os poros. Vendo bem e analisando friamente grande parte de conversas e comportamentos, acabam por desaguar nas pequenas invejas e nos pequenos ódios de estimação. São as habituais malidicências, coscuvilhices ou calhandrices. Em muitos, dizer mal do próximo está na massa do sangue; está enraizado em certa gente. É um vício dos que não resistem em comentar a vida e as acções de outros, por não lhes acharem méritos nem direitos adquiridos, mesmo que pela transparência da via democrática, olhando o parceiro de maneira sobranceira, como quem não tem telhados de vidro, sendo sempre mais fácil atirar pedras, quantas vezes pelas costas, do que olhar para si próprio e fazer-se

honestamente sem estigmas o auto-exame de consciência sobre o percurso que se trilha.

O que nos leva a pretender destituir e destruir a vida dos outros? Uma questão decerto com inúmeras respostas, mas que não, nunca se deveriam colocar.

Que bom seria um mundo sem ódios, mas também sem os mais pequenos que são sempre os mais fáceis de anular desde que o bom senso impere e limite o coração de cada um, essa capa negra que o vai apertando e o impede de bater livremente.

Por vezes é bom sonhar-se com as utopias, mesmo sabendo que ao acordar-se se continua num mundo de ódios...

José Maia

ADFCAR

AUDI			AUDI A6 GASOLINA			AUDI A6 GASÓLEO			AUDI A6 AVANT GASOLINA			AUDI A6 AVANT GASÓLEO			AUDI A8 GASOLINA			AUDI A8 GASÓLEO			AUDI A8 AVANT GASOLINA			AUDI A8 AVANT GASÓLEO			AUDI A8 QUATTRO					
MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.	MODELO	P. BASE	P.V.P.			
1.6 Sport 102 Cav 3 P	21.053,35	32.991,93	2.4 177 Cav	33.109,29	57.340,12	1.7 CDTI GTC	37.190,35	69.578,93	2.0 TFSI 170 Cav	33.933,84	52.959,12	1.4 ENJOY	12.472,29	19.130,00	1.6 102 Cav	23.138,00	35.692,94	1.6 102 Cav	23.138,00	35.692,94	1.6 102 Cav	23.138,00	35.692,94	1.6 102 Cav	23.138,00	35.692,94	1.6 102 Cav	23.138,00	35.692,94	1.6 102 Cav	23.138,00	35.692,94

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: BMW, Ford, Citroen, Mercedes, Honda, Skoda e Seat. Estas informações/vendas são tratadas através de Alberto Pinto, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 26 40, 21 751 26 00, 21 751 26 02 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 50 16 ou 91 618 65 40.



PROPRIEDADE E EDIÇÃO - Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA
Pessoa Colectiva n.º 500032246

Email - jornal.elo@adfa-portugal.com
Internet - <http://www.adfa-portugal.com>

DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO - Av. Padre Cruz - Edifício ADFA
1600-560 LISBOA

Telefone - 21 751 26 00 - Fax - 21 751 26 10

DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO - José Arruda, Artur Vilares, Lopes Dias,
Sérgio Azoagado, Rui Bernardo, Afrânio dos Santos, Aminda Matias
DIRECTOR INTERINO - Sérgio Azoagado

EDITOR - Maria José Carrico

CONSELHO DE COLABORADORES PERMANENTES - Capela Gordo, Nuno Almeida

REDACÇÃO - Fátima Lopes (Fotógrafa), Catarina Prof. n.º 4144 | Maria José Carrico
COLABORADORAM NESTE NÚMERO - M. C. Bastos

CORRESPONDENTES - Leite Domingues (Açores), Domingos Seca (Bragança), João Carmona
(Castelo Branco), Soares Girão (Coimbra), Manuel Branco (Evora), Aníbal Carvalho
(Famalicão), Nicolau Rufino (Faro), Francisco Janeiro (Lisboa), Armando Costa (Madeira),
Abel Fortuna (Porto), José Faria (Setúbal), João Gonçalves (Viseu)

REVISÃO - José Diniz

ASSINATURAS E PUBLICIDADE - Fax: 21 751 26 10.

PRE-IMPRESSÃO - Jornal ELO - Maria José Carrico, Paulo Esteves, João Taborda

IMPRESSÃO - Coraze - Centro de Impressão - Edifício Rainha, 4º Piso - Zona Industrial,
Oliveira de Azeméis - Tel. 256 600 500

Registo da Publicação no ICS - 105068/77 Depósito Legal - 99595/96
ASSINATURA ANUAL - € 7,00. Tiragem deste número 900 ex.

Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO,
sendo da responsabilidade dos seus autores, assim como é da responsabilidade das direcções das
Delegações o conteúdo dos respectivos espaços.



O Estado da Nação

É normal nas sociedades democráticas as instituições, e os poderes constituídos promoverem o balanço do trabalho desenvolvido durante um determinado período de tempo. Assim ocorreu entre nós, no Parlamento, numa sessão denominada "Estado da Nação", na qual o Governo, na pessoa do senhor primeiro Ministro somarizou os resultados nas várias áreas, económica, social, do ambiente, da educação, para além de outros sectores, não esquecendo a Questão Europeia, pois Portugal tem a responsabilidade de Presidir nestes seis meses ao Conselho Europeu, todos desejamos o melhor sucesso face aos complexos dossiers, desafios que exigem talento e muito trabalho, pois esperamos que tudo o que seja promoção da justiça social, deve ser materializado com um impacto visível nas nossas vidas e também nos restantes Cidadãos da Europa dos 27. Assim dizemos, podemos afirmar: **"Orgulhosamente Sós"**, nunca mais Todo este processo democrático, só foi possível graças ao 25 de Abril, que também foi causa e razão dos deficientes militares, também participamos **na liberdade que foi conquistada**. O direito de reunião, de associação, de indignação, o contraditório, os partidos, sim, neste debate da Nação, pode manifestar-se a oposição, exercer-se o direito à crítica, à retórica política, tudo pelas ideias, pelos projectos e pelos programas.

A democracia também garante a participação da sociedade civil, é aqui que aparece a ADFA, a nossa ADFA, nascida há 33 anos, que deu um contributo ao movimento associativo de deficientes. Fomos e somos precursores da primeira manifestação pública de deficientes, fomos e somos solidários na criação do Secretariado Nacional de Reabilitação, em Agosto de 1977, é uma rica história de participação, é assim entre nós, vigorosos nas críticas, nos debates, sempre pelo direito à justa reparação e por isso lutaremos com determinação.

Foi assim que este ano a ADFA aprovou o documento "Estratégia Reivindicativa" por unanimidade, e agora todos em conjunto e no respeito pela ordem estatutária, promoveremos não o "Estado da Nação", mas sim o Estado da Negociação, foi essa a decisão da AGN.

Sim, em Outubro na AGNE a DN fará aos associados o ponto da situação sobre as negociações que mantemos em permanência com o Ministério da Defesa Nacional e o Ministério das Finanças, garantimos até lá continuarmos a trabalhar com todos.

Sim, porque nos retiraram direitos que para nós são fundamentais, o direito à assistência médica (Decreto Lei n.º 167/2005), o IRS, aliás todos sabemos que para além da nossa deficiência, carregamos hoje doenças que acarretam novas deficiências pois a idade avança e cada dia se torna mais difícil viver com serenidade e dignidade. Sim é isso mesmo, "dignidade"... por isso também ficamos perplexos e chocados com o que veio a público em relação às decisões das juntas médicas da Caixa Geral de Aposentações, muito indignados! e compreendemos muito bem o que afirmou o primeiro Ministro, sublinhamos este gesto, que no Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos, tem para nós um alto significado, um reparo ao excesso de zelo da administração que para nós roça a violação dos direitos humanos e que no caso dos deficientes militares, temos bem sentido ao longo destes 33 anos. O Governo actuou de imediato, aprovou prontamente um diploma, que garante o rigor, a transparência e igualdade de oportunidades e a dignidade aos cidadãos, neste caso aos funcionários públicos, a quem prestamos a nossa solidariedade.

O nosso aplauso. O Governo está a cumprir o determinado na 1ª Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pelas Nações Unidas e que será ratificada pela Assembleia da República na sequência da assinatura oficial em nome de Portugal por parte da Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação, em 30 de Março de 2007 em Nova Iorque. Não será que este acto de elementar justiça, nos faz acreditar que é agora, que para nós cidadãos, à época jovens arrancados às suas aldeias e às suas famílias, obrigados a participar numa guerra fora do Direito Internacional, matando para não morrer, nós, sem podermos escapar à ordem natural da vida, infelizmente cada vez mais cedo, cada vez muitos mais, aliás a CGA saberá melhor quantas reformas deixa de pagar todos os meses a deficientes militares.

Sim, é agora que temos de acreditar, que a razão é a nossa força, que a exigência do reconhecimento da reparação moral e material do nosso estatuto sem qualquer privilégio, **terá que se cumprir.**

Direcção Nacional

AGNE Reuniões Preparatórias

Os Órgãos Sociais Nacionais cientes do que o mandato conferido na AGNO de 30 de Março significa, entendem realizar duas reuniões preparatórias em conjunto com as Delegações.

Assim convidam-se todos os Associados a participarem activamente nestas duas reuniões que se efectuam nas seguintes datas:

- Em Lisboa, na Sede Nacional dia 29 de Setembro (Sábado), 14h00

- No Porto, nas instalações da Delegação no dia 6 de Outubro (Sábado), 14h00

Agenda de Trabalhos

Ponto Único : Documento Estratégia Reivindicativa – Estado das negociações entre a ADFA e os Ministério da Defesa Nacional e o Ministério das Finanças.

Excerto do Documento Estratégia Reivindicativa (ver texto integral no Jornal ELO do mês de Abril, página 10 ou no site www.adfa-portugal.com):

"Consciente da razão moral que nos assiste e do momento especial que se vive, exige:

O reconhecimento inequívoco da situação específica dos deficientes militares, obrigados ao cumprimento do serviço militar, nomeadamente em situações de risco e perigosidade agravada como foi o caso da guerra colonial de 1961-1975;

Que os direitos, duramente conquistados e reconhecidos pelos sucessivos Governos Constitucionais como justas reparações morais e materiais devidas aos deficientes militares, constituem um património de valores cívicos que não

podem ser postos em causa por razões sócio-políticas conjunturais;

Que seja tida em consideração o escalão etário da esmagadora maioria dos deficientes militares, confrontados agora com o agravamento das deficiências e da desagregação das condições sociais e familiares, que exige o respeito daqueles que suportam, desde a sua juventude, um "pesado fardo" e hoje têm direito a encarar com serenidade o último ciclo das suas vidas;

Que as reparações morais e materiais devidas aos deficientes militares já consagradas em lei e pagas a título de pensão com carácter indemnizatório, não sejam entendidas como fonte de rendimentos;

Que o n.º 2 do Art.º 5.º do Decreto Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro de 1976, seja regulamentado com carácter de urgência, tendo em conta o agravamento das deficiências previstas pelo avançar da idade que já exige o apoio domiciliário e o internamento em estabelecimentos apropriados, conforme o desejo manifesto pelos deficientes militares;

Que aos deficientes militares em serviço seja atribuído o abono suplementar de invalidez, como compensação da degradação das suas pensões;

Que seja reposta de imediato a assistência médica e medicamentosa que vigorava antes da publicação do Decreto-Lei n.º 167/2005, de 23 Setembro;

Que os associados de origem africana que residem nos PALOP e que por razões várias se deslocam a Portugal para reivindicar as reparações morais e materiais a que têm direito e cujos processos se arrastam indefinidamente pelas repartições militares, sejam tratados com dignidade no quadro dos direitos humanos de que são credores por parte do Estado Português;

Que a ADFA na sua qualidade de Organização Não Governamental (ONG), seja reconhecida pela Rede Nacional de Apoio (RNA), como Instituição competente para desenvolver todo o processo de despiste, avaliação, tratamento e encaminhamento dos processos dos ex-combatentes e deficientes afectados pelo Stress de Guerra;



Que seja equacionada toda a problemática relacionada com as viúvas dos deficientes militares no sentido de melhorar a sua qualidade de vida, reconhecendo o papel indispensável que desempenharam ao longo da vida, substituindo-se em muito aos deveres do Estado perante aqueles que se deficientaram no cumprimento do serviço militar obrigatório;

Que a assistência médica, medicamentosa e ajudas técnicas sejam garantidas pelos três ramos da Forças Armadas em tempo útil e com qualidade;

Que o conceito de serviço de campanha consagrado pelo n.º 2 do artigo 1.º do Decreto Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, seja objecto de clarificação (interpretação), no sentido de eliminar as injustiças na qualificação de Deficientes das Forças Armadas.

Que aos militares empenhados hoje, nas acções de promoção da paz e na cooperação, sejam salvaguardados os mesmos direitos já adquiridos pelos deficientes das Forças Armadas."


Direcção Nacional

RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desempanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157



RENAULT CHELAS

Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA